

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

ANA LAURA TOSETTO LEITE

**RUY BARBOSA: histórico do edifício caçapavense.
De Grupo Escolar a Centro Cultural**

TAUBATÉ -SP

2019

ANA LAURA TOSETTO LEITE

**RUY BARBOSA: histórico do edifício
caçapavense. De Grupo Escolar a Centro Cultural**

Trabalho de Curso apresentado para
obtenção do Certificado Graduação pelo
Curso de Pedagogia do Departamento de
Pedagogia da Universidade de Taubaté.

Área: Educação

Orientador: Prof. Dr. Mauro Castilho
Gonçalves.

TAUBATÉ – SP

2019

SIBi - Sistema integrado de Bibliotecas – UNITAU

L533r Leite, Ana Laura Tosetto
Ruy Barbosa: histórico do edifício caçapavense. De Grupo
Escolar a Centro Cultural / Ana Laura Tosetto Leite. -- 2019.
62 f. : il.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté,
Departamento de Pedagogia, 2019.
Orientação: Prof. Dr. Mauro Castilho Gonçalves, Instituto
Básico de Humanidades.

1. Ruy Barbosa. 2. Caçapava. 3. Centro Cultural. I. Título

CDD – 370.981

ANA LAURA TOSETTO LEITE

**RUY BARBOSA: histórico do edifício caçapavense. De Grupo Escolar a
Centro Cultural**

Trabalho de Curso apresentado para obtenção
do Certificado Graduação pelo Curso de
Pedagogia do Departamento de Pedagogia da
Universidade de Taubaté.

Área: Educação

Orientador: Prof. Dr. Mauro Castilho Gonçalves

Data: ____/____/____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Mauro Castilho Gonçalves

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Profa. Dra. Odila Amélia Veiga França

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Isabela Maria Gomes Pimentel

ARQUITETA E URBANISTA

Com a intenção de realizar este trabalho para a valorização patrimonial do edifício Grupo Escolar Ruy Barbosa, tenho o prazer de dedica-lo à minha cidade. Na esperança que seja um instrumento útil e que possivelmente auxilie futuros pesquisadores interessados na história do edifício escolar patrimonial localizado na cidade de Caçapava, SP.

A todos que lutam pela cultura, arte, música e educação na cidade para continuar crescendo, valorizando a história e a tradição.

AGRADECIMENTOS

Na elaboração e conclusão deste trabalho agradeço a Deus que sem a direção dada por Ele, não seria possível concluí-lo, e que durante o processo muitas conquistas foram alcançadas e as dificuldades serviram de aprendizado. Foram muitas provações de Fé que me fortaleceram para a conclusão, por essa razão agradeço a Deus, Santa Tereza D'Ávila, considerada protetora dos professores, e a São Miguel Arcanjo que está sempre comigo me defendendo no bom combate.

A minha mãe que a todo momento esteve ao meu lado me ajudando com o amor incondicional dando suporte para que fosse possível estudar enquanto ela cuidava de tudo, tornando mais leve a minha caminhada na universidade. Por persistir e nunca me deixar desistir, e com a força que tem na fé sempre intercedeu em meu nome em suas orações.

Agradeço ao meu pai por acreditar em mim e dizer que sou capaz de tudo que desejo, aos meus irmãos que acreditaram e me apoiaram. Em especial agradeço a minha irmã Ana Caroline Tosetto do Nascimento que além de acreditar na minha conclusão da graduação, sempre cuidou de mim e merece o mérito por essa minha conquista.

Ao meu companheiro Luiz Felipe Santos Leite por ser meu conforto incentivador capaz de me suportar em todos meus momentos de estresse durante a elaboração deste trabalho, cuja presença foi essencial e positiva em minha vida.

A minha filha, que mesmo ainda pequena compreendeu os momentos de necessidade de estudos e sempre me fortaleceu com carinhos incentivadores.

Agradeço ao Departamento da Universidade, todos os funcionários, e especialmente meu professor Mauro Castilho Gonçalves por aceitar me orientar a este trabalho e pela compreensão. À professora Odila que durante o curso foi muito amiga pelas palavras incentivadoras e necessárias nos momentos difíceis.

Muito carinho e gratidão pelo auxílio recebido da arquiteta Isabela Maria Gomes Pimentel com as informações essenciais neste trabalho.

Agradeço as amigas construídas no curso que dividiram conhecimentos e tornaram o curso mais prazeroso. Destaco a amizade de Bruna Rodrigues, Vitória Vitorino, Carolina Prado, Larissa Ricardo e em especial Yeza Kethryn dos Santos com muito amor sempre esteve comigo dividindo os melhores e mais difíceis momentos. Amizades que construídas no curso e serão para a vida toda.

RESUMO

A presente pesquisa tem a intenção de valorização do patrimônio do edifício “Grupo Escolar Ruy Barbosa” da cidade de Caçapava, SP analisa a trajetória desde a sua construção até o presente momento de 2019, baseia-se em documentos e dados fornecidos em obras publicadas e acesso na Secretaria Cultural do município. No intuito, por ter atuado no edifício como aluna e cidadã do município, nutro um sentimento afetivo de gratidão e de orgulho por ter recebido os primeiros ensinamentos de minha escolarização... Realizo esta pesquisa de campo bibliográfica e documental qualitativa, de estudos do edifício tombado pelo CONDEPHAAT- *Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo* reconhecendo o planejamento de transição do edifício como ponto turístico da cidade, proporcionando cultura para o município e valorizando um prédio precioso que marcou na área da educação, por gozar de uma história rica construída na era Republicana que homenageou Ruy Barbosa, escolhendo-o como patrono do grupo escolar. O edifício conhecido pela atuação na escolarização, aos 111 anos de construção passa a ser conhecido como Centro Cultural, atraindo para o município de Caçapava, cultura, arte e música para a população gozar de um patrimônio reconhecido em seu valor arquitetônico e histórico.

Palavras chave: “Grupo Escolar Ruy Barbosa”. Caçapava. Centro Cultural.

ABSTRACT

The current research intends to enhance the heritage of the Ruy Barbosa School Group Building in Caçapava city, SP, analyzing the trajectory from the construction until the present moment of 2019, it is based on documents and data provided in published works and access to the Cultural Secretariat of the municipality. My efforts in the elaboration of this research are linked to my personal history once I'm a citizen of Caçapava and an old student of the Ruy Barbosa School Group, keeping a feeling of gratitude and pride for had received the first teachings of my schooling there.

I conduct this qualitative bibliographic and documentary field research, studies of the building protected by the CONDEPHAAT- Council of Defense of the Historical, Artistic, Archaeological and Tourist Heritage of the State of São Paulo, recognizing the transition planning of the building as a tourist point of the city, providing culture. to the municipality and valuing a precious building that marked in the area of education, for enjoying a rich history built in the Republican era that honored Ruy Barbosa, choosing him as patron of the school group. The building known for its schooling performance, at 111 years of construction, is now known as the Cultural Center, attracting to the city of Caçapava, culture, art and music for the population to enjoy a heritage recognized in its architectural and historical value.

Keywords: "Elementary School Ruy Barbosa". Caçapava. Culture Center.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. RUY BARBOSA E SUA BIOGRAFIA.....	12
2. HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DOS GRUPOS ESCOLARES.....	24
3. GRUPO ESCOLAR RUY BARBOSA.....	31
3.1 A criação do grupo na cidade de Caçapava – SP.....	31
3.2 Patrimônio e Tombamento.....	39
3.3 Patrimônio – Projeto de Restauração.....	42
3.4 Do “Grupo Escolar Ruy Barbosa” ao Centro Cultural.....	53
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
5. REFERÊNCIAS.....	60

INTRODUÇÃO

Esta monografia apresenta e analisa informações sobre a história de uma escola primária localizada no município de Caçapava, região do Vale do Paraíba paulista. Para tanto, considerou como prioritário, verificar o lugar ocupado por seu patrono na história do Brasil, particularmente no início da República. Trata-se de Ruy Barbosa, o intelectual positivista que liderou uma reformulação em campos variados do saber: Direito, Ciência Política e Educação. Procura-se elucidar alguns pontos fortes dessa escola que ainda reside na memória daqueles que por lá passaram, na condição de professores ou alunos.

Hoje o prédio que, por décadas, ofereceu um ensino primário público, transformou-se em centro cultural acolhendo diversas atividades e eventos para a população. Porém, antes disso, escolarizou gerações inteiras da cidade. Justifica-se uma análise sobre um longo processo histórico, que, apesar dos riscos metodológicos, merecem, de alguma maneira, serem apresentados e abordados numa monografia exigida por um curso de graduação em Pedagogia.

Optou-se, portanto, em estruturar uma pesquisa de natureza documental e bibliográfica que permitisse ao leitor um retorno, mesmo que geral, a um passado que remonta, em primeiro lugar, a primórdios da nossa República, até chegar em tempos atuais, de enorme crise com a política e com a educação.

No presente ano (2019), a proclamação da República comemora 130 anos. Historiadores, economistas, sociólogos e cientistas políticos, estão a produzir uma farta literatura sobre o evento, que merece ser analisada por todos os que se interessam sobre o nosso passado. A presente monografia não se debruça sobre tal bibliografia, mas considera que o evento compõe a principal justificativa da pesquisa.

Apresentamos, a seguir, a estrutura do presente texto. Na primeira parte, debate-se a figura e a relevância de Ruy Barbosa no cenário das duas primeiras décadas do século XX e seu papel político nas articulações e na estruturação de um projeto educacional republicano.

Ruy Barbosa destacou-se não apenas pela sua inteligência privilegiada, mas também pela relevante capacidade de trabalho. Essas características permitiram-lhe deixar marcas profundas em várias áreas de atividades profissionais como no campo do Direito. Sendo advogado ou sendo jurista, na política, Ruy foi deputado, senador e ministro da Fazenda, onde ganhou um destaque por uma gestão sinalizada sobre a

crise do encilhamento. Obteve destaque também na diplomacia e no jornalismo, foi considerado como um excelente escritor e orador nomeado como “Águia de Haia”, foi membro participante na fundação da Academia Brasileira de Letras (ABL), do qual foi presidente após a morte de Machado de Assis. Ruy Barbosa, junto com Prudente de Moraes, foi organizador da República e colaborador para a constituição da Primeira República, também se envolveu na defesa do federalismo, do abolicionismo e na melhoria dos direitos e garantias individuais.

Ruy Barbosa tinha a visão de que educação era importante para o desenvolvimento intelectual do ser humano e da nação, a intenção de contribuir com a cultura e a educação pública de ensino de qualidade e por essa razão, seu papel era dominante na produção das reformas do ensino.

Se quereis, pois, cimentar a ordem necessária das sociedades em bases estáveis, é na escola que as deveis lançar. É antes de experimentar as primeiras agruras, as primeiras feridas do embate pela existência, que o futuro trabalhador há de sentir, pela direção da cultura que receberem as suas faculdades nascentes, o valor supremo, a inviolabilidade absoluta dos interesses que presidem à distribuição das categorias sociais pela herança, pelo merecimento e pelo trabalho. Só então o seu espírito disporá da lucidez precisa, para se revestir em tempo do tríplice bronze do bom senso contra as loucuras socialistas, contra os ódios inspiradores da subversão revolucionária, e compreender que o nível da demolição, preconizado pelos inventores de organizações sociais em nome da igualdade universal, representa em si, pelo contrário, a mais tenebrosa de todas as opressões, a mais bárbara de todas as desigualdades, a mais delirante de todas as utopias (BARBOSA, 1947a, p. 361-362).

Além de ressaltar a importância e necessidade da educação para a nação justificando que uma instituição escolar seria responsável pela formação moral, cívica,

social e política do cidadão, a instituição também teria como responsabilidade a oportunidade dos conhecimentos acumulados pelos burgueses.

Após ressaltar importância sobre a instituição de ensino, estando atento aos acontecimentos educacionais no mundo, Ruy Barbosa indicou a necessidade de rever o método de ensino e, juntamente a reforma dos professores, oferecer cursos de formação para estes tornarem-se capazes de exercerem seu papel na educação.

Na segunda parte do texto, são apresentados alguns elementos sobre a história dos Grupos Escolares e a grande importância de sua criação emergencial para a expansão do ensino público no território brasileiro. Foram criados inicialmente no estado de São Paulo no século XIX, responsáveis por um novo modelo de organização escolar no início da República.

Pela Lei nº 169, de 8.8.1893, e Decreto nº 248, de 26.7.1894 coleção de Lei e Decretos do Estado de São Paulo. Os Grupos escolares poderiam receber denominações especiais em homenagem aos cidadãos que concorressem com donativos para a reunião de escolas. Dessa forma, o governo estimulava a contribuição dos particulares em troca da homenagem pública.

Além do histórico, foram examinados elementos sobre o funcionamento e fatos marcantes da instituição educacional nomeada como Grupo Escolar, que pode ser entendida de maneira geral como as primeiras escolas públicas primárias que o Brasil instituiu como forma administrativa.

O terceiro capítulo apresenta o principal objetivo desta monografia que é a pesquisa realizada sobre a história do edifício do Grupo Escolar “Ruy Barbosa” da cidade de Caçapava, SP, desde sua criação até o presente momento (2019), que como valorização patrimonial de sua transição de edifício escolar para centro cultural, serão abordados os momentos marcantes de destaque na história do edifício, como também o momento de participação escolar desta autora com afeto aos seus ensinamentos escolares ocorridos no local.

Sendo uma pesquisa de gênero documental teórica, de cunho dissertativo com análises em que serão apontadas as contribuições para com a cidade e para com a população, o principal objetivo é a valorização do edifício e sua história, na intenção de contribuir com a cidade em questão cultural, histórica e patrimonial de um edifício marcante de acontecimentos educacionais, culturais que tem como patrono “Ruy Barbosa” o qual destaca-se na história do Brasil.

A pesquisa é realizada no auge da atuação do edifício como centro cultural no ano de 2019, que oferece ao público apresentações, oficinas, exposições, atividades culturais e pedagógicas em geral. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que como fonte são utilizados dados, documentos e fotos disponíveis pela Prefeitura Municipal da cidade de Caçapava, SP e conta com a ajuda da arquiteta Isabela Pimentel Maria Gomes que já realizou estudos sobre a arquitetura histórica e atual do edifício Grupo Escolar “Ruy Barbosa”. A biografia de Ruy Barbosa foi pesquisada a partir de obras de autores como Nery (1955); Lacombe (1981); Palha (1954); Meireles (1949) e Machado (2010). Sobre a história dos Grupos Escolares no estado de São Paulo e na cidade de Caçapava, a pesquisa fundamenta-se em Souza (1998) e Vidal (1893).

Os resultados desta pesquisa poderão auxiliar a cidade em relação a valorização do prédio e sua transformação de edifício Grupo Escolar “Ruy Barbosa” em Centro Cultural, oferecendo atrações na cidade aberta ao público, com atividades culturais e pedagógicas, considerando em que a cidade de Caçapava, SP escassa nesse sentido.

Assim sendo, como autora deste trabalho, registro o manifesto de que a realização desta pesquisa foi composta pela influência de ter feito parte da instituição pesquisada como estudante nos primeiros anos de educação básica, também o fato do tombamento realizado pelo CONDEPHAAT, no ano de 2002, que será esclarecido no conteúdo deste trabalho.

A presente pesquisa foi realizada partindo do problema em razão a que medida a transição do antigo Grupo Escolar “Ruy Barbosa” que por anos funcionou como espaço oportunizando a cidade os ensinamentos escolares, passará ser um Centro Cultural e valorizar a cultura local, a consciência histórica da população, contribuir com a cultura patrimonial e os conhecimentos socioculturais da sociedade.

1. RUY BARBOSA E SUA BIOGRAFIA

Este primeiro capítulo foi destinado à biografia de Ruy Barbosa, apresentando os principais momentos em que foi consagrado como um dos grandes nomes da história do Brasil, ressaltando também sua participação na área da educação brasileira.

Nascido no dia 5 (cinco) de novembro de 1849 (mil oitocentos e quarenta e nove) na Rua dos Capitães, em Salvador capital de Bahia, filho de João José Barbosa de Oliveira e Maria Adélia Barbosa de Oliveira, Ruy Barbosa de Oliveira destacava-se por ser um menino com muito talento e inteligência avançada, diferentes de outros garotos da sua idade.

O carinho que Ruy Barbosa tinha por sua mãe era devido à compreensão, ao amor e ao cuidado em que dona Maria Adélia Barbosa de Oliveira tinha em relação à criação de seus filhos e a relação com seu esposo João José Barbosa de Oliveira. Da mãe, Ruy herdou o excesso de sensibilidade e as virtudes do coração.

Imagem da bondade e da pureza, que verteste em minha alma a felicidade do sofrer e do perdoar, que me educaste no espetáculo divino do sacrifício coroado pelo sacrifício, carícia do céu na manhã dos meus dias, aceno do céu no horizonte da minha tarde, anjo da abnegação e da esperança, que me sorris no sorriso de meus filhos, espírito sideral de minha mãe... (BARBOSA, 1893, p. 28.)

Ruy tinha seu pai João José Barbosa de Oliveira como um herói dentro de sua própria casa, a imagem paterna caracterizou-se pela gratidão e devotamento.

“Falei-vos de meu pai”, diz ele em outra oportunidade. “O que sou, menos o coração em que minha mãe entrou grandemente, dele nasce quase exclusivamente, como a água que corre da água que já correu. Esta palavra de que uso, em mim diminuída, era dele, o maior orador que jamais conheci. Esta cabeça que tenho, não é mais que uma apagada sombra da sua. Esta paixão da liberdade, do direito e da justiça herdou-me ele, a mais justa das almas, o mais irredutível liberal que eu nunca vi, liberal à

inglesa e à americana. O amor da pátria, a intransigência da honra, a firmeza da vontade, o culto dos princípios, o desprezo dos perigos, o fundo religioso do sentimento e das ideias, isso tudo é seu. De modo que a cada passo da minha vida, o que eu sinto dentro no mais íntimo de mim mesmo, é meu pai. Ele não morreu: em mim vive, e reviverá, enquanto alguma coisa de mim restar". (LACOMBE, 77/81 P.11-12)



Dr. João José Barbosa de Oliveira, pai de Ruy Barbosa. Fonte: NERY (1955, p. 7)

Seu pai sonhava em ser advogado, mas na época, como não havia condições financeiras para estudar Direito em Recife ou então em São Paulo, matriculou-se na Faculdade de Medicina na Bahia, onde realizou sua formação e tornou-se doutor em medicina. Foi orador, homem das letras e político no qual serviu de herança para Ruy Barbosa.

Em 29 de julho de 1848 casou-se com Maria Adélia, sua prima, a qual é mãe de Ruy Barbosa. A filha mais nova de Brites, Maria Adélia, junto com os escravos em tachos profundos, fabricava doces para vender, João José era um pai amigo, que gostava de contar histórias para seus filhos, e era quem cuidava da formação moral e intelectual, tornando-se um professor dedicado. Nas palavras de Ruy:

Os meus professores da língua portuguesa, os primeiros, senão os únicos, foram meus pais: minha mãe e meu próprio pai, pois, como é sabido, meu pai era homem dado a estes estudos, profundo conhecedor da língua portuguesa, estilista, orador e clássico. Meu pai foi o meu verdadeiro professor da língua portuguesa (BARBOSA, 1893 e p. 180)

Aos 5 (cinco) anos de idade Ruy, no curso primário, estudou pelo método português de Antônio Feliciano de Castilho, onde seu professor Antônio Gentil Ibirapitanga exclamou para os jornais.

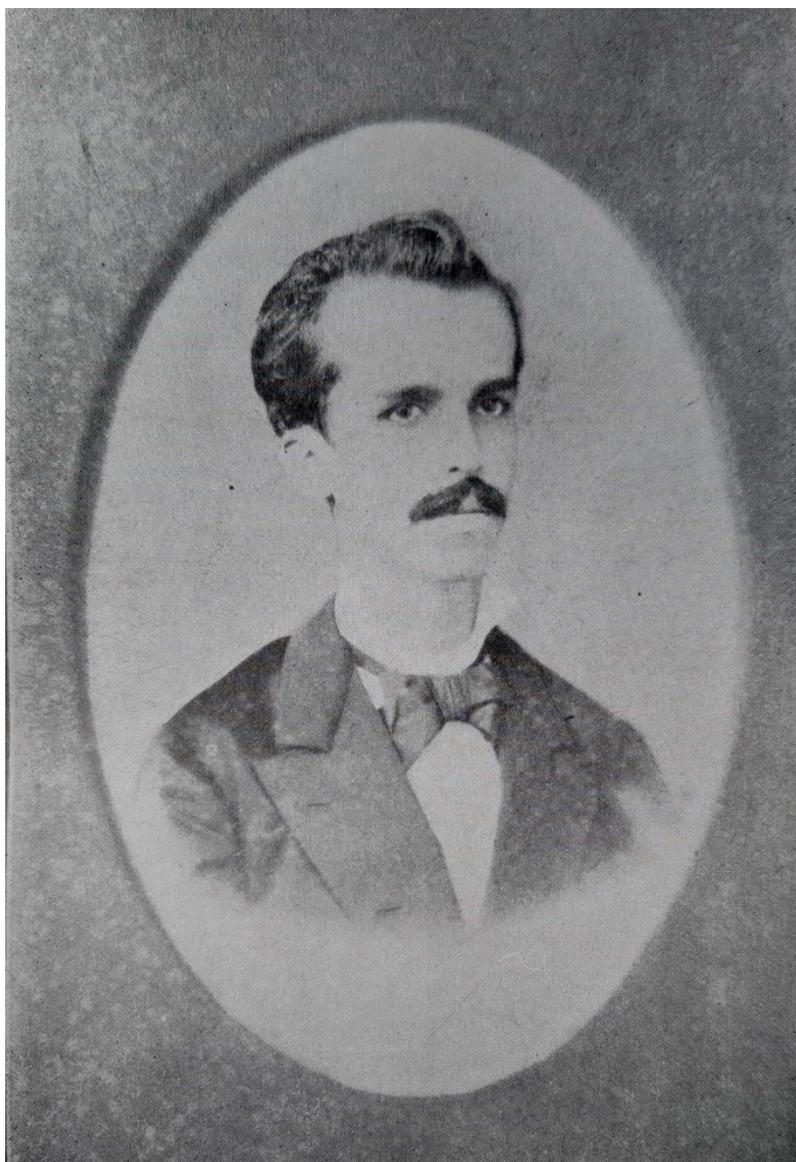
Apliquei o método Castilho, de referência a gramática, a um menino, filho do Dr. João Barbosa de Oliveira. Este menino de cinco anos de idade é o maior talento que já vi, em mais de 30 anos de magistério. Em 15 dias aprendeu análise gramatical, a distinguir orações e a conjugar corretamente todos os verbos regulares.(NERY, 1955 p. 5)

Em seguida, matriculou-se no ginásio Baiano dirigido pelo Dr. Abílio César Borges, barão de Macaúbas. No colégio, Ruy participava do jornal literário, e foi onde pronunciou o seu primeiro discurso em um dos torneios criados pelo barão.

Admira numa criança
o engenho, o critério, o tino,

que possui este menino
para pensar e dizer!
Não, não me iludo na minha
bem firmada profecia:
- Um gigante da Bahia
na tribuna ele há de ser. (MEIRELES, 1949 p.29)

Em 1865 concluiu o ginásio baiano e sem idade para iniciar na universidade Ruy estudou alemão durante um ano. Em sua casa durante alguns dias abrigou seu colega de ginásio, Castro Alves, em razão do rompimento dele com a esposa. Durante este período Ruy pronunciou o famoso discurso saudando José Bonifácio, “O Moço”.



Ruy Barbosa Recém-formado Fonte: Fernando Nery (1955)

Na Faculdade de Direito, cujo o prédio é localizado no Largo de São Francisco, em São Paulo, Ruy graduou-se como bacharel em 1870, e voltou para Bahia onde iniciou sua carreira de advogado no escritório do seu padrinho Manuel de Souza Dantas quem o apoiou na carreira política. Trabalhou durante sete anos no Diário da Bahia e envolveu-se na campanha em defesa de eleições diretas e da abolição da escravidão. Ruy perde o pai em 28 de novembro de 1874 “Não pedi misericórdia, e não a tiveram comigo. O morto continuou a viver em mim nas suas responsabilidades, pelas quais nunca encontrei no quartel. Era assim que eu queria. Foi assim que me trataram os estabelecimentos. E foi assim que eu venci.” (BARBOSA apud. MEIRELES 1949, p. 42). Em 23 de novembro de 1876 Ruy casa com Maria Augusta Viana Bandeira, uma baiana com qual teve dois filhos, Maria Adélia Ruy Barbosa e Alfredo Ruy Barbosa.

Meu pai me deu o caráter; minha mãe me deu o coração, e minha mulher a âncora do meu coração e do meu caráter. O que a ela devo é tanto que toda minha vida a ela imolada seria apenas uma exígua parte da minha dívida. (MEIRELES, 1949, p.67)

No ano de 1877, ficou conhecido no país depois de atender o pedido de Saldanha Marinho em traduzir “*O Papa e o Conselheiro*” e acrescentou uma introdução mais extensa que o livro e com vigorosa crítica a D. Pedro II, condenando a atitude do Imperador brasileiro em relação à Chamada Questão Religiosa e isso resultou em muitos inimigos. Conquistou o diploma de deputado provincial à Assembleia da Bahia e no ano seguinte foi eleito representante da Bahia na Câmara Geral. Participou da elaboração das reformas eleitorais, do ensino e da emancipação dos escravos. Em 28 de março de 1880 Ruy é encarregado de organizar um projeto de reforma eleitoral, que ficou reconhecido pelo nome de *Lei Saraiva* ou *Lei do Censo*, a qual mantinha o voto censitário e vetava os analfabetos de votarem. No fim do mandato, decretado nessa lei, Ruy foi eleito deputado em 1881, pelo 2º distrito da capital da Bahia.

Voltando ao Rio, para os trabalhos parlamentares, Ruy Barbosa esperançoso dedicou-se ao projeto que mais alimentava o desejo: a reforma do ensino. Depois de estudos realizados sobre as experiências educacionais em todos os países

civilizados, os comparou com a educação brasileira e assim obteve os indicadores da necessidade de mudanças no ensino do Brasil.

Ruy revela-se um idealista na educação, para ele é a força a que levava ao desenvolvimento da sociedade. Escreve em 13 de abril de 1882 seus pareceres sobre a educação, esse documento é considerado de reconhecida importância para história da educação no Brasil. Afinal, são apresentados dados sobre a situação educacional, resultados estes negativos em estabelecimentos escolares – fossem eles públicos ou particulares – apontando o mau uso das estatísticas de matrículas sem que, controlasse a frequência dos alunos nas escolas. Realizou também, em seus pareceres, uma comparação da educação brasileira com os demais países europeus e americanos, dando ênfase ao contraste sobre o investimento na educação brasileira, onde o Brasil se posicionava inferior aos demais países por se caracterizar por ter um investimento escasso; outros pareceres como a homogeneidade cultural, igualdade e cursos profissionalizantes estão no documento em que é conhecido como *Reforma do Ensino Secundário e Superior* e, em 1883 a *Reforma do Ensino Primário* tinha como intenção de Ruy recomendar a criação de um sistema nacional de educação, propondo uma reforma que teria início no jardim de infância e se estenderia até as faculdades.

[...] pode-se dizer que o substitutivo elaborado por Rui Barbosa, cujo detalhamento e justificativas são apresentados nos Pareceres, pretende criar no país uma estrutura educacional verticalmente articulada, que permitiria a continuidade de estudos até o curso superior, formação profissional, e, ao mesmo tempo, integrada horizontalmente, por meio de cursos que garantiriam homogeneidade da cultura geral, ensino primário, e qualificação técnico-profissional variedade dos ramos do ensino médio. (VALDEMARIN, 2000, p. 145).

A Proclamação da República em 1889 ofereceu a Ruy novas oportunidades de participação política. No dia 7 de março de 1889 Joaquim Nabuco afirma “Evaristo, na imprensa, fez a Regência e Ruy fará a República”. Em novembro Ruy Barbosa foi nomeado ministro da Fazenda no governo de Deodoro da Fonseca.

Já no ano de 1891, na elaboração da Constituição Brasileira, a participação de Ruy Barbosa foi indispensável e fundamental, afinal

Ruy “revisou projetos constitucionais da comissão presidida por Joaquim Saldanha Marinho; elaborou substitutivo encaminhado ao Congresso Constituinte; rompeu de forma definitiva com a forma Parlamentarista, herança do Império e consagrou o regime Presidencialista tendo como modelo o sistema adotado nos Estados Unidos. Foi ele, enfim, o redator da primeira Constituição Republicana do Brasil.” (SANTOS, 2016, p.147)

Com o rompimento do Congresso pelo presidente Deodoro da Fonseca, Ruy abandonou o cargo de ministro da Fazenda e integrou para a oposição fazendo críticas no Parlamento. Passados alguns dias, Ruy lançou um manifesto à nação onde destaca uma de suas frases mais famosas: *"Com a lei, pela lei e dentro da lei; porque fora da lei não há salvação. Eu ousou dizer que este é o programa da República"*

Em 1893, envolveu-se na Revolução Armada, foi preso, processado e perseguido como rebelde, tendo que se exilar em Buenos Aires sob ameaça de morte. De lá, seguiu para Lisboa e, por fim, em Londres. Voltou para o Brasil, dois anos depois, em 1895 onde assumiu sua cadeira no Senado Federal, o qual conservaria até sua morte. Tornou-se membro fundador da Academia Brasileira de Letras, e recebeu, de Joaquim Nabuco a seguinte citação, no livro *Minha Formação*: "Ruy Barbosa, hoje a mais poderosa máquina cerebral do nosso país".

Ruy era perseguido pelos adversários, os partidos e políticos que eram contraditórios à sua candidatura e, para puni-lo, idealizavam excluí-lo do Senado. No ano de 1896, no dia 13 de outubro, como resposta aos ataques dos adversários, Ruy pronunciava um de seus memoráveis discursos, o famoso CREDO.

Meu País conhece o meu credo político, porque o meu credo político está na minha vida inteira. Creio na liberdade onipotente, criadora das nações robustas; creio na lei, emanação dela, o seu órgão capital, a primeira das suas necessidades; creio que, neste regímen, não há poderes soberanos, e soberano é só o direito, interpretado pelos tribunais; creio que a própria soberania popular necessita de limites, e que esses limites vêm a ser as suas Constituições, por ela mesma criadas, nas suas horas de inspiração jurídica, em garantia contra os seus impulsos de paixão desordenada; creio que a República decai, porque se deixou estragar confiando-se ao regímen da força; creio que a Federação perecerá, se continuar a não saber acatar e elevar a justiça; porque da justiça nasce a confiança, da confiança a tranquilidade, da tranquilidade o trabalho, do trabalho a produção, da produção o crédito, do crédito a opulência, da opulência a respeitabilidade, a duração, o vigor; creio no governo do povo pelo povo;

creio, porém, que o governo do povo pelo povo tem a base da sua legitimidade na cultura da inteligência nacional pelo desenvolvimento nacional do ensino, para o qual as maiores liberalidades do tesouro constituíram sempre o mais reprodutivo emprego da riqueza pública; creio na tribuna sem fúrias e na imprensa sem restrições, porque creio no poder da razão e da verdade; creio na moderação e na tolerância, no progresso e na tradição, no respeito e na disciplina, na impotência fatal dos incompetentes e no valor insuprível das capacidades. Rejeito as doutrinas de arbítrio; abomino as ditaduras de todo o gênero, militares ou científicas, coroadas ou populares; detesto os estados de sítio, as suspensões de garantias, as razões de Estado, as leis de salvação pública; odeio as combinações hipócritas do absolutismo dissimulado sob as formas democráticas e republicanas; oponho-me aos governos de seita, aos governos de facção, aos governos de ignorância; e, quando esta se traduz pela abolição geral das grandes instituições docentes, isto é, pela hostilidade radical à inteligência do País nos focos mais altos da sua cultura, a estúpida selvageria dessa fórmula administrativa impressiona-me como o bramir de um oceano de barbaria ameaçando as fronteiras de nossa nacionalidade. (PALHA, 2ª ed. 1954 p. 55,56.)

O Barão do Rio Branco em 1907 escolheu primeiramente Joaquim Nabuco para chefiar a delegação brasileira, na segunda Conferência da Paz, em Haia na Holanda. Mas a população e a imprensa indicaram Ruy Barbosa para chefiá-lo e Joaquim recusou a função de chefiar, mas se dispôs a ajudar.



Delegação Brasileira à Conferência da Paz 1907 Fonte: Nery (1955)

Ruy Barbosa desempenhou seu papel, sobretudo pelo princípio da igualdade jurídica das nações soberanas, destacou-se e foi reconhecido ao ponto de ser

nomeado Presidente de Honra da Primeira Comissão, teve seu nome colocado dentre os “Sete Sábios de Haia” e ficou conhecido como a “Águia de Haia”.



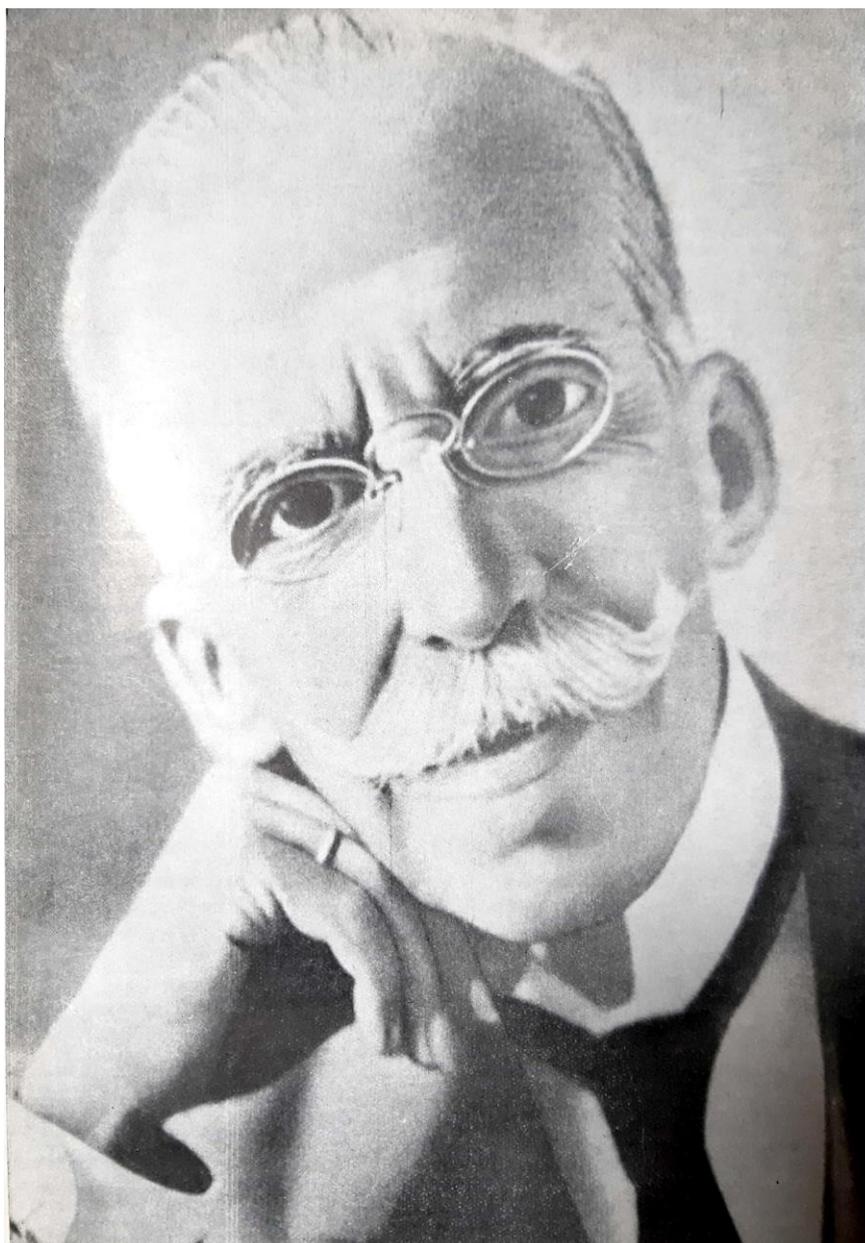
OS “SETE SÁBIOS” DA CONFERÊNCIA

Os “Sete Sábio de Haia” Fonte: Fernando Nery (1955)

Em 1913, fundou o Partido Liberal, sendo mais uma vez indicado para a presidência da República, candidatura em que desistiu pelas condições financeiras alarmantes do país, mas essa decisão de desistência de Ruy não seria o encerramento de sua vida política. Em 1916, o governo brasileiro envia Ruy à República Argentina, representando o Brasil nas festas argentinas em comemoração à data de 9 de julho pelo centenário do Congresso de Tucumán.

No dia 13 de agosto de 1918, Ruy recebe do Brasil uma grande homenagem: a comemoração do seu jubileu cívico, ou seja, a comemoração solene de 50 anos de seu discurso em que saudava José Bonifácio “O Moço”. “O Jubileu Cívico e Literário lançou ainda mais Ruy na qualidade de “herói nacional”, produzindo uma espécie de Mito patriótico e nacionalista.” (SILVA, 2009, p.127). A data da comemoração foi decretada como feriado nacional pelo governo, a saudação foi presidida por um dos maiores talentos literários da época: Coelho Neto.

Ao passar 6 anos, Ruy novamente concorreu à presidência da República em 1919, transitando por vários Estados com uma campanha contra a decadência dos costumes políticos. A vitória da campanha foi anulada pela intervenção militar. Em 1921 foi o ano de comemoração do seu jubileu jurídico. Em homenagem, os bacharelados da Faculdade de Direito de São Paulo convidaram Ruy para que lhes servissem o paraninfo no ato da colação de grau de bacharel. Mas a situação de saúde não era das melhores, o estado de saúde de Ruy Barbosa era precário, e não foi permitido sua presença na colação de grau, ocasião esta que fez com que Ruy escrevesse a formosa “Oração Aos Moços” lida pelo Dr. Reinaldo Porchat, no dia da solenidade.



Retrato de Ruy Barbosa em 1913 Fonte: Nery (1955)

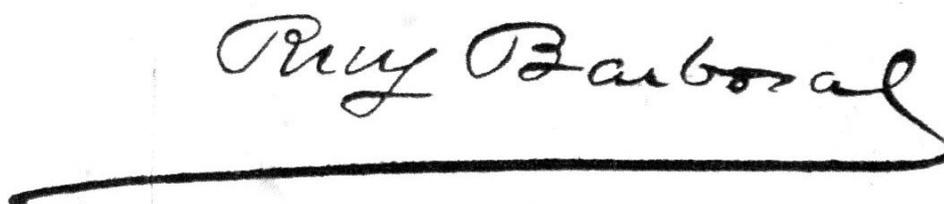
Ruy Barbosa, homem eminente em sua atuação pública, jurista, político e sobretudo estudioso e relevante figura na história da educação do Brasil, renuncia sua cadeira no Senado no dia 10 de março de 1921.

Busquei (dizia ele) servir ao meu país e ao meu Estado natal, enquanto estive no erro de supor que lhes podia ser útil. Mas, acabando por fim, de ver que não tenho meio de conseguir nada a bem de princípios, a que consagrei a minha vida, e que a lealdade a essas convicções me tornou corpo estranho na política brasileira, renuncio ao lugar, que, em quase contínua luta, ocupo, neste regímen, desde o seu começo, deixando a vida política, para me votar a outros deveres. (LACOMBE, 1981, p.132).

Em suas palavras, Ruy Barbosa ausentou-se do senado por ver que os princípios pelos quais lutava, estavam exilados pela situação política da época.

No ano seguinte de sua renúncia, em julho de 1922, Ruy sofre um edema pulmonar, e em fevereiro de 1923 sofre uma paralisia bulbar. Passando mal e com dificuldades em se comunicar, dirigiu-se ao Dr. Lemos “Doutor, não há mais nada a fazer”. No dia 1º de março de 1923 Ruy falece em Petrópolis com 73 anos e tendo como suas últimas palavras “Deus, tende compaixão de meus padecimentos”. Seu corpo foi sepultado em um grande mausoléu familiar, no Cemitério de São João Batista, onde repousou até 1949. Nas comemorações de seu centenário de nascimento, seus restos mortais foram exumados e trasladados para a cidade de Salvador, onde se encontram até os dias de hoje.

Entre 1943 e 2015, vigeu no Brasil o Formulário Ortográfico de 1943, que recomendava que todos os nomes de personalidades brasileiras já mortas fossem reescritos de modo a adequar-se às regras ortográficas da língua portuguesa.

A handwritten signature of Ruy Barbosa in black ink. The signature is written in a cursive style, with the first letter 'R' being large and prominent. The name 'Ruy Barbosa' is clearly legible. Below the signature is a long, horizontal, slightly wavy line that extends across the width of the text.

Ruy Barbosa grafado com “y” passou a ser grafado com “i”

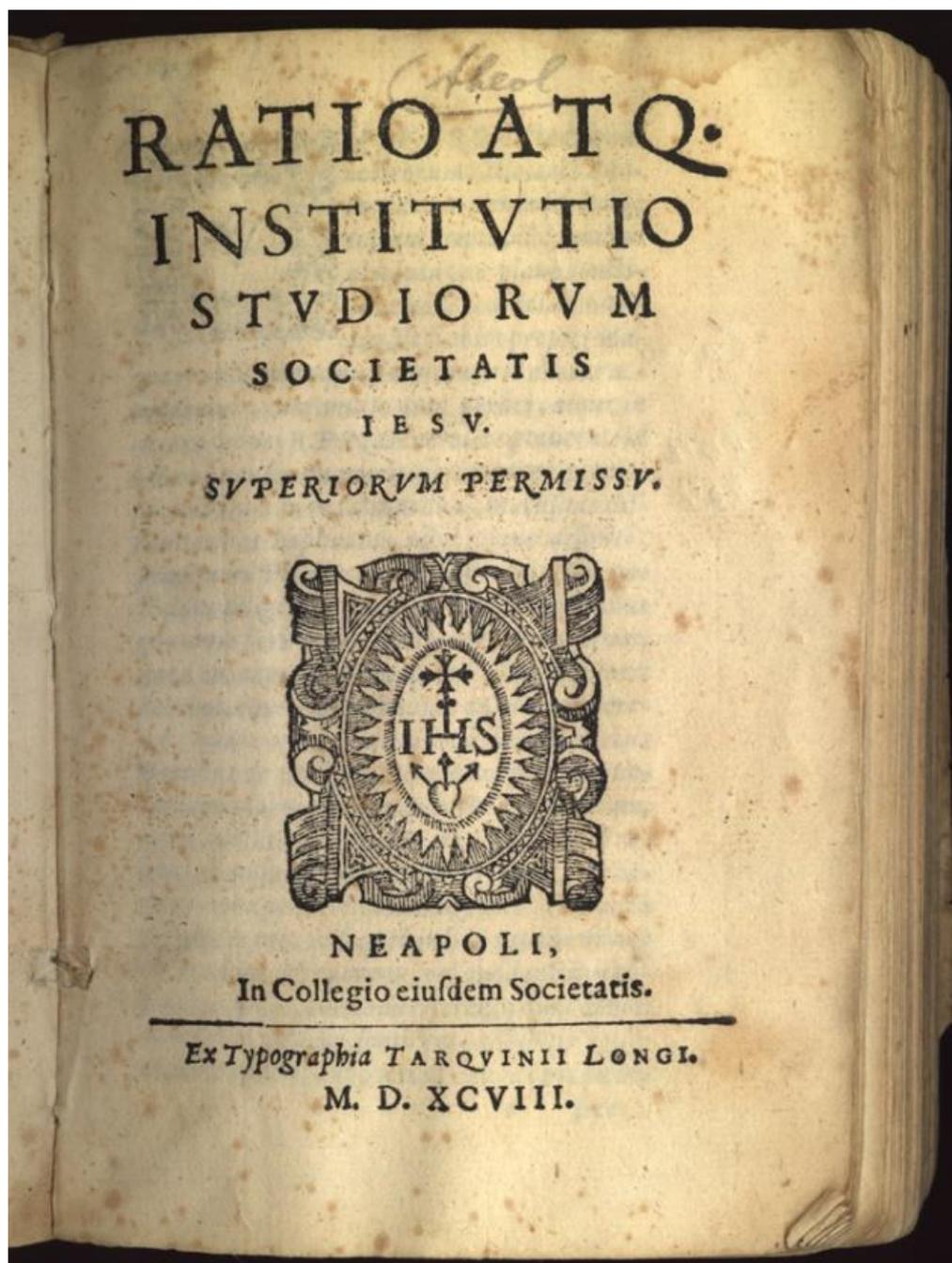
Como herança, Ruy deixa suas lutas e sua extensa bibliografia composta por artigos, discursos, e polêmicas as quais marcaram a história do Brasil, e que são homenageadas até os dias de hoje, assim como esse trabalho, que redigira em uma tradição e homenagem da cidade de Caçapava, que nomeou o primeiro Grupo Escolar da cidade como “Grupo Escolar Ruy Barbosa”, e a valorização em transformar o edifício que funcionou oferecendo a educação, em centro cultural, valorizando, desta forma, o patrimônio histórico e a cultura da cidade de Caçapava-SP.

Para dar continuidade a este objetivo de pesquisa, seguimos com os estudos sobre a criação de grupos escolares, privilegiando o grupo escolar da cidade de Caçapava-SP.

2. HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DOS GRUPOS ESCOLARES

Antes de iniciar a história do edifício Grupo Escolar “Ruy Barbosa” localizado na cidade de Caçapava, SP – objetivo principal desta pesquisa –, são apresentados estudos realizados sobre parte da história de uma educação brasileira e a emergencial criação dos grupos escolares no Brasil. É a partir da utilização destes estudos como base que é alcançado o objetivo de redigir a história desde a criação do “Grupo Escolar Ruy Barbosa” até a transformação em Centro Cultural.

A história da educação no Brasil parte do período Colonial, caracterizando como primeiro período da educação, na época de 1549 onde houve uma forte atuação da companhia dos jesuítas, atuação esta em que ficou conhecido como ensino jesuítico, o qual exercia a educação pregando a religiosidade com a missão de converter os nativos à fé católica, assim, iniciaram os primeiros ideais de ensino e de escola, movimento pioneiro na região brasileira comandado pelo Padre Manoel da Nobrega. Os jesuítas aplicavam dois modelos de instrução: um modelo direcionado aos indígenas centrado na leitura, escrita e poucas operações, e outro modelo pedagógico mais culto aplicados aos filhos dos colonos. Para esse movimento em 8 de janeiro de 1599 foi publicado definitivamente o conjunto de práticas pedagógicas dos jesuítas reunidas em um documento o qual é nomeado como *Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Iesu (Plano e Organização de Estudos da Companhia de Jesus)*, também conhecida pela sua abreviação *RATIO STUDIORIUM*. A necessidade da criação do documento surgiu para unificar os procedimentos pedagógicos dos jesuítas diante da situação de amplificação de colégios confiados a Companhia de Jesus. Com a criação do documento *Ratio Studiorum*, as práticas pedagógicas foram organizadas contendo 467 regras que cobriam todas as atividades dos agentes diretamente ligados ao ensino, uma organização de práticas de atividades que deveriam ser exercidas para propagar a fé cristã.



Ratio Studiorum Societatis Iesu, 1598-1599 Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ratio_Studiorum

[...] Da redação inicial até sua publicação em 1599 passaram-se 15 anos. Diante disso, nota-se que o *Ratio* é fruto de muitas experiências e avaliações, não só de alguns padres, mas como também de numerosos jesuítas que estavam distribuídos pelos colégios da Companhia. A base de fundamentação do *Ratio* se encontra na IV parte das Constituições elaborada por Ignácio de Loyola. (LIMA, 2008, P. 35)

O Brasil Colonial durou de 1549 até 1808, e mesmo durante a época em que os jesuítas se destacavam, seu ensino que era mais preocupado em propagar a religião, “tornou-se dogmático e abstrato” (SANTOS, 2016, p.150).

No ano de 1759 foram expulsos os Padre da Companhia de Jesus o que deu força para a Monarquia e resultou em consequências desastrosas para a educação durante o período colonial, pois os estudos em que eram realizados baseados no documento de *Ratio Studiorum* passaram a ser seguidos no documento das “Cartas Régias”, uma grande rivalidade entre as ideias iluministas de Pombal e a educação de base religiosa jesuítica. As “Cartas Régias” traziam conteúdos que deveriam atender ao ensino elementar de letras e humanidades. Era um ensino laico que funcionava como aulas isoladas, baseadas na seriação de estudos dispersos e fragmentados, ministradas por professores mal preparados. Com esse documento também foi criado a figura de um “Diretor Geral dos Estudos”, figura esta responsável por fiscalizar o trabalho dos professores, ou seja, verificar se os professores estavam seguindo as “Cartas Régias” ou o documento dos jesuítas *Ratio Studiorum*.

A reforma educacional pombalina foi a primeira reforma devastadora feita na educação. E durante a época Colonial os negros e mulheres não tinham direito ao acesso aos estudos.

A organicidade da educação jesuítica foi consagrada quando Pombal os expulsou levando o ensino brasileiro ao caos, através de suas famosas ‘aulas régias’, a despeito da existência de escolas fundadas por outras ordens religiosas, como os Beneditinos, os franciscanos e os Carmelitas. (Niskier, 2001, p.34).

Chega então o fim do Brasil Colônia no ano de 1808, com a chegada da Côrtes Portuguesa no Rio de Janeiro. A vinda da família Real Portuguesa para o Brasil foi uma estratégia de fuga do momento em que passavam os conflitos e ameaças à família real em Portugal. Com a Corte Portuguesa no Brasil a educação passa por mais uma fase, em que se cria o ensino superior, escola de Direto e Medicina, escolas militares, instala-se a Biblioteca Nacional, a Imprensa Régia, e o Jardim Botânico. De um lado, provocou mudanças na mentalidade e nos costumes da educação com algumas melhorias, mas por outro a educação ainda continuou sendo uma questão

de segundo plano no Brasil. Afinal são atitudes governamentais, isoladas, religiosas que não se pode dizer que era um sistema educacional.

Na sequência da história da educação brasileira, chega o momento do Brasil Imperial (1822 - 1889), a família Portuguesa deixa o Brasil, e é proclamada a república por Marechal Deodoro da Fonseca época em que também ocorreu o fato da Primeira Constituição do país após a independência. Nessa Constituição fica determinado a “[...] criação de escolas para meninas nas cidades e vilas mais povoadas; garantia de instituição primária gratuita a todos os cidadãos.” (SANTOS, 2016, p.150). Em 1834 houve um ato adicional que modificou a lei, deixando por responsabilidade das Províncias o ensino elementar, secundário e de formação para os professores: as famosas Escolas Normais criadas para a preparação dos docentes do ensino básico. A primeira Escola Normal foi criada em Niterói, no ano de 1835, restando para o poder central ficou apenas a responsabilidade sobre o ensino superior.

Dentre essas atitudes muito pouco foi cumprida na prática, confirmando o distanciamento entre as leis e a concretude das realizações.

Some-se a essa realidade, o desprezo nutrido pela elite ao trabalho, atitude explicada pela nossa estrutura social e econômica, trazendo como consequência o abandono do ensino primário e o total desinteresse pelo ensino profissionalizante. (SANTOS, 2016, p.150)

Eram numerosas as situações de desastres do ensino no Brasil tanto nas escolas, quanto aos professores, comprovados pelos relatórios que chegavam na Constituinte ou nas Câmaras.

Durante o período Imperial no Brasil, a educação, ou melhor, a falta dela, era vista como um dos principais motivos para a situação problemática do país, a instrução primária era privilégio usufruído somente para os mais favorecidos, ou seja, as famílias abastadas eram as únicas que podiam encaminhar seus filhos aos estudos.

Muitas propostas sobre o ensino foram apresentadas, destacamos os pareceres de Ruy Barbosa já referidos no contexto deste trabalho, pareceres estes sobre o ensino primário, secundário, superior e normal, que contribuíram para a reforma social e educacional, com a implantação da escola primária obrigatória, gratuita e leiga. Ruy Barbosa se mostrou sempre atento às mudanças internacionais,

tendo presença constante nos congressos, feiras e conferências pedagógicas no exterior, a fim de conhecer o que havia de mais moderno sobre a educação, e assim, trouxe para o Brasil todo conhecimento adquirido apresentando em seus pareceres para a educação.

A situação do país era de mudanças na economia e na ordem política devido a passagem do Império para a República, ingressando nos tempos do Brasil República. Essa época retrata transformações na forma de organização política e social no que diz respeito a esfera econômica. Além disso, trouxe também transformações na organização educacional do país. Nesse contexto de República nasce a escola primária, ou melhor, os Grupos Escolares, o contraste da escola isolada, administradas por professores que conduziram particularmente o desenvolvimento dos Grupos Escolares. Eram escolas caracterizadas como escolas seriadas, que atendiam a todos os gêneros, algumas com salas destinadas a cada sexo, mas o direito de ensino igual para todos. Os Grupos Escolares foram responsáveis por um novo modelo de organização escolar, no início da República, os quais reuniam as principais características da escola graduada, um modelo utilizado no final do século XIX, em diversos países da Europa e nos Estados Unidos para possibilitar a implantação da educação popular, os grupos escolares consistiram em escolas modelares onde era ministrado o ensino primário completo com um programa de ensino enriquecido e enciclopédico utilizando os mais modernos métodos e processos pedagógicos existentes na época.

A criação dos Grupos Escolares representou relevante mudança na questão educacional, buscando a igualdade de educação para todos. Com a criação dos prédios, a escola passou a ter uma separação da rua, criando um ambiente dedicado a escolarização com segurança e espaços adequados, como pátios e entradas diferentes para os sexos, salas seriadas com um professor atendendo a cada sala, para trabalhar nos grupos escolares como professor, era preciso uma formação cuidadosa, a fim de que o profissional dominasse novos métodos de ensino, incorporando a percepção sobre um novo modelo educacional, A formação dos professores nesse momento, passagem do século XIX para o XX, era uma das preocupações tendo em vista que esses profissionais em sua maioria eram pessoas leigas que possuíam poucos professores habilitados para o exercício do magistério. Portanto, era necessária a criação de Escolas Normais com o objetivo de formar professores que pudessem atender às exigências da escola primária. Para atender à

necessidade na formação de novos professores para exercerem nos Grupos Escolares foi criada em 1908 a Escola Normal formando professores qualificados.

A escola graduada fundamentava-se essencialmente na classificação dos alunos pelo nível de conhecimento em agrupamentos supostamente homogêneos, implicando a constituição das classes. Pressupunha, também, a adoção do ensino simultâneo, a racionalização curricular, controle e distribuição ordenada dos conteúdos e do tempo (graduação dos programas e estabelecimento de horários), a introdução de um sistema de avaliação, a divisão do trabalho docente e um edifício escolar compreendendo várias salas de aula e vários professores. O modelo colocava em correspondência a distribuição do espaço com os elementos da racionalização pedagógica – em cada sala de aula uma classe referente a uma série; para cada classe, um professor. (SOUZA, 2004, p. 114)

No início houve algumas dificuldades para a criação de Grupos Escolares, como a resistência da população de algumas cidades, a falta de recursos financeiros para a construção de prédios e equipamentos necessários, as condições de atendimento a demanda escolar e a remuneração dos professores. Mas com os Republicanos criticando a educação da Monarquia, a criação dos Grupos Escolares ficou conhecida como emergencial ao atendimento de melhorias e renovações para a educação nacional com novos métodos, processo de ensino e uma organização pedagógica definida. Essas exigências foram implantadas na primeira república considerada a primeira ação governamental na tentativa de padronizar o ensino, abandonando o antigo sistema das chamadas Escolas das Primeiras Letras, metodologicamente ganhou corpo o método intuitivo, patente nos *pareceres* de Ruy Barbosa.

Devemos ressaltar o papel dado à educação primária, pois, “é neste período que a escola passa a ser vista como a instituição responsável pela formação do sentimento de cidadania necessário para colocar o País rumo ao progresso e à consolidação da democracia, nos moldes dos países civilizados” (SCHELBAUER, 1998, p. 64).

Sendo assim, com estudos sobre a biografia de Ruy Barbosa, sua participação apreciativa em questão da história sobre a educação brasileira e os estudos realizados em torno da criação de Grupos Escolares, define-se o objetivo desta pesquisa seguindo terceiro capítulo em que é estudada a história da criação do “Edifício Grupo Escolar Ruy Barbosa”, e seu presente momento sobre a transformação em Centro Cultural.

3. GRUPO ESCOLAR RUY BARBOSA

3.1 A criação do grupo na cidade de Caçapava - SP

O “Grupo Escolar Ruy Barbosa” estabelece um modelo de instituição de ensino que caracteriza um agrupamento de escolas, criados no período Brasil Republicano. Na Lei nº 169, de 7.8.1893, e Decreto nº 248, de 26.7.1894 coleção de Lei e Decretos do Estado de São Paulo. As construções dos prédios de Grupos Escolares iniciaram no Estado de São Paulo no ano de 1893, na Lei situa-se que os prédios construídos poderiam ser nomeados em homenagens aos cidadãos que se doasse nas atividades escolares, a nomeação serviria como uma contribuição.

De acordo com esse regulamento, nos lugares em que, de virtude de necessidade da população, houvesse mais uma escola no raio fixado para a obrigatoriedade escolar, o Conselho Superior poderia fazê-las funcionar em um só prédio para esse fim construído ou adaptado. Tais escolas teriam a designação de Grupo Escolar com sua respectiva denominação numérica em cada localidade. Poderiam também receber denominações especiais em homenagem aos cidadãos que concorressem com donativos para reunião de escolas. Dessa forma, o governo estimulava a contribuição dos particulares em troca da homenagem pública. (SOUZA,1998, p. 46 - 47.)

Caçapava, conhecida popularmente como cidade “simpatia” e do doce de Taiada, em 14 de abril de 1855 recebeu a categoria de Vila pela Lei nº20, aprovada pela Assembleia Legislativa e sancionada pelo presidente da Província, José Antônio Saraiva. Passou à categoria de Cidade pela Lei de 8 de abril de 1875. Dez anos depois, em 1885, houve a construção da primeira escola para meninas e confiado o ensino das primeiras letras à professora Maria Perpétua de Sales. Cinco anos se passaram, e então foi criado a primeira escola para meninos, no bairro de Caçapava Velha. Caçapava totalizava 10 escolas durante o início do século XX, sendo 5 direcionadas aos meninos e 5 direcionadas às meninas.

Situado na zona central, no antigo Largo da igreja Matriz São João Batista do município de Caçapava, o terreno onde está construído o prédio do “Grupo Escolar

Ruy Barbosa”, por indicação do vereador Manoel Esteves da Costa Salgado, em 1902 a Câmara Municipal determinou doar o terreno ao governo Estadual para a construção do primeiro Grupo Escolar do município. Tratava-se de uma área quadrada e limitada pelas atuais ruas Marques do Herval, Comendador João Lopes e Cel. João Dias Guimarães.

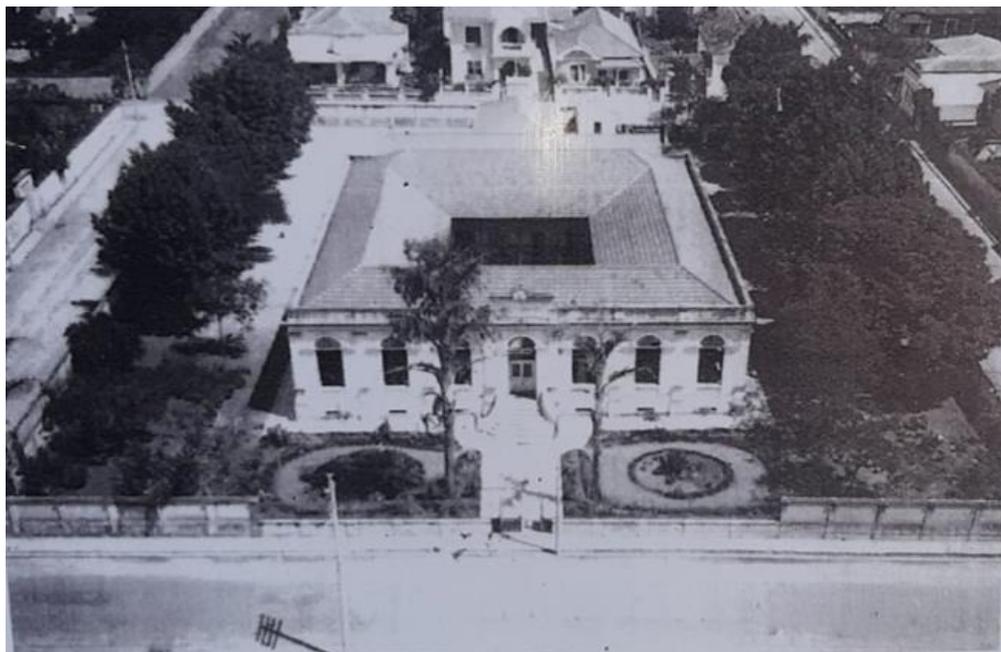
No ano de 1906, o Cel. Antônio Moreira de Alcântara, líder do diretório Político local, conseguiu, junto ao governador de São Paulo, que fosse construído o Primeiro Grupo Escolar de Caçapava.

O “Grupo Escolar Ruy Barbosa” foi inaugurado em 1907, sob projeto do arquiteto Jose Van Humbeeck; um projeto agrupado para a construção de sete escolas. É um prédio de característica arquitetônica eclética; um estilo comum da época. Foi a primeira escola mista no município e a quarta escola construída.¹



Prédio do Grupo Escolar Ruy Barbosa, 1907 Fonte: Secretaria da Cultura de Caçapava, SP

¹ Informações obtidas com a Arquiteta Isabela Maria Gomes Pimentel, 3 de ago. de 2019 via WhatsApp



Prédio do Grupo Escolar Ruy Barbosa, 1907 Fonte: Secretaria da Cultura de Caçapava, SP

O “Grupo Escolar Ruy Barbosa” de Caçapava, fez parte do conjunto de mais de 126 escolas do tipo Grupos Escolares.

Feito um pátio interno, em torno do qual se desenvolve a circulação coberta que interliga as salas. As plantas são simétricas, sendo reservada uma das alas à seção feminina e outra à masculina. Bem no eixo de simetria este localizado o acesso central ao prédio, que dá para um vestíbulo ou portaria, antes de se atingir a galeria de circulação. Seu estilo de construção é eclético. (Pimentel, 2018, p.15)

No ano de 1907, o prédio encontrava-se pronto. Foi inaugurado no dia 29 de abril, e em maio se iniciaram as aulas. A escola oferecia turmas de 1^a a 5^a séries para meninos e apenas de 1^a a 3^a para meninas.

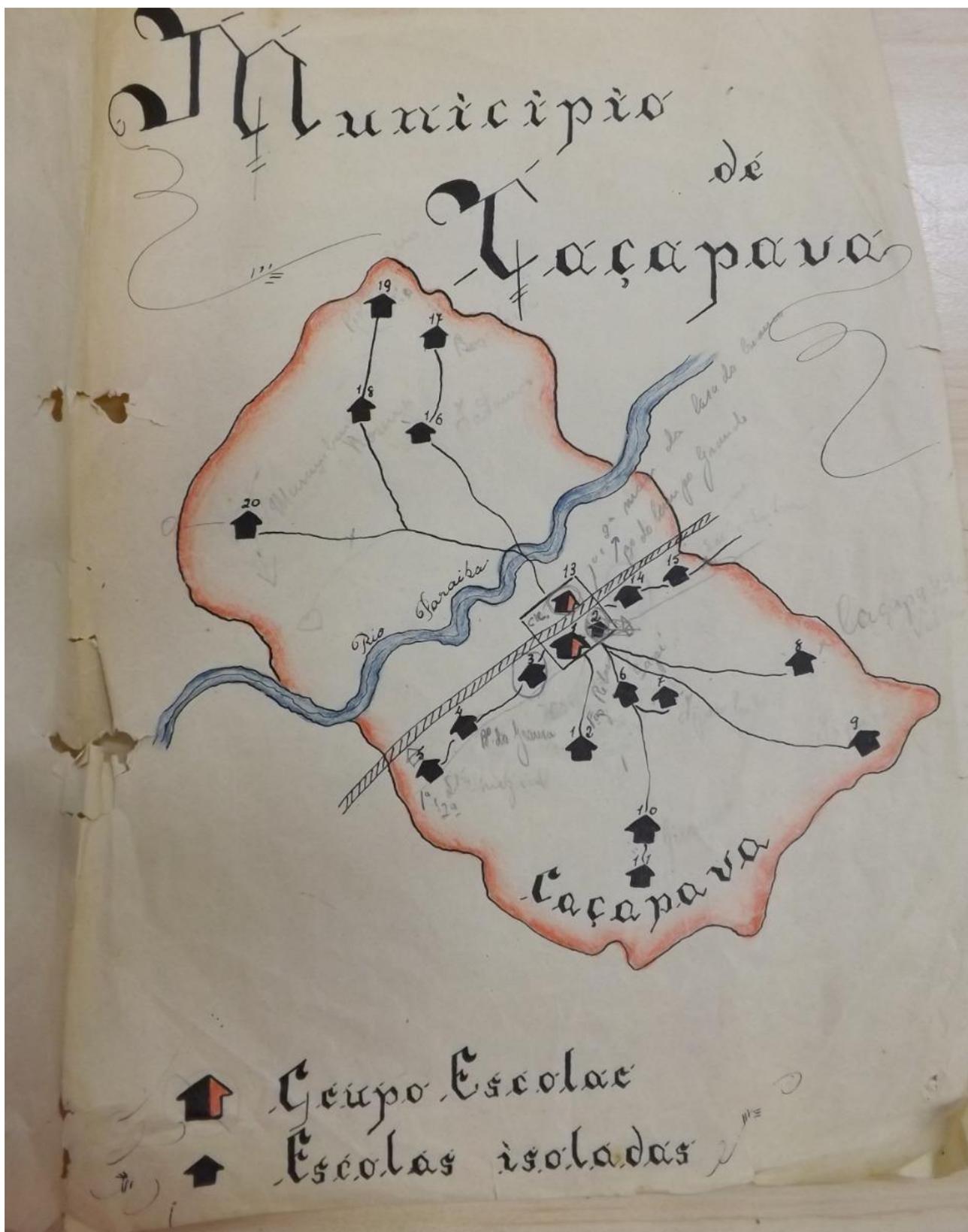
No dia 13 de dezembro do ano de 1909, a Câmara Municipal da cidade de Caçapava, SP se apresentou ao governo do Estado de São Paulo solicitando que o edifício Grupo Escolar passasse a ser chamado de “Grupo Escolar Ruy Barbosa”, decidido isso na intenção de homenagear Ruy Barbosa, homem que destacou-se como jurista, advogado, político, diplomata, escritor, filólogo, jornalista, tradutor e orador, como já foi dito. Ruy foi um dos intelectuais mais brilhantes do seu tempo, foi

representante do governo republicano, tornando-se um de seus principais organizadores, além de coautor da constituição da Primeira República juntamente com Prudente de Moraes. Ruy Barbosa atuou na defesa do federalismo, do abolicionismo e na promoção dos direitos e garantias individuais, um diplomata e polímata brasileiro, que marcou pela luta da educação no Brasil, aqui já historiado.

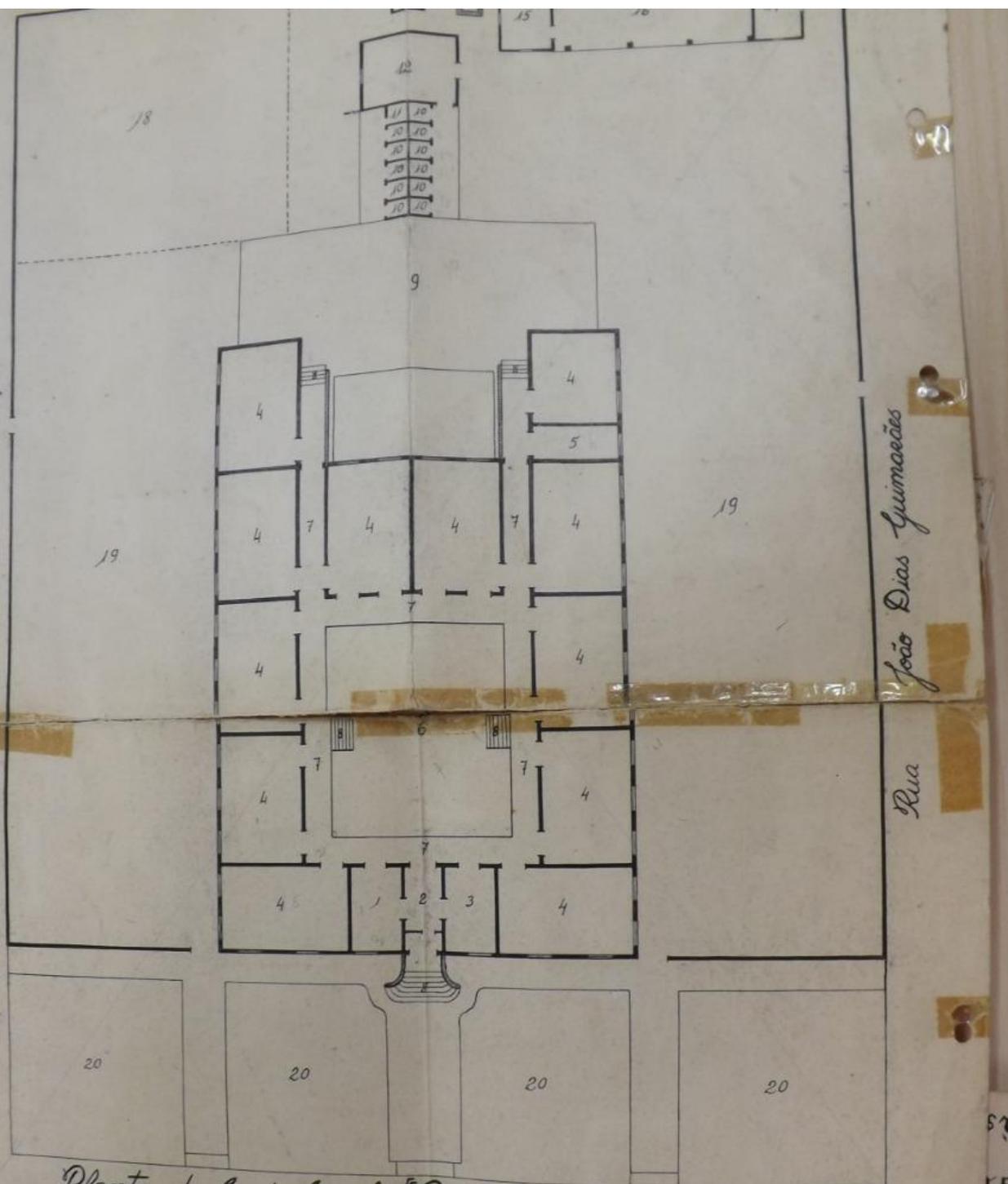
A partir do dia 2 de fevereiro de 1910 ficou decidido que o Grupo Escolar de Caçapava se consagraria com o patrono, e passou a chamar-se Grupo Escolar Ruy Barbosa. A cidade, a partir de então, torna um edifício como tradição e orgulho para a população caçapavense e demais interessados.



Placa em homenagem ao centenário de nascimento de Ruy Barbosa Fonte: Disponível na entrada do edifício Grupo Escolar Ruy Barbosa na cidade de Caçapava, SP



Mapa representativo da localização do edifício Grupo Escolar Ruy Barbosa e as demais escolas isoladas (s/d). Fonte: Secretaria da Cultura de Caçapava, SP



Planta do Grupo Escolar Ruy Barbosa

Escala: 1:200

Legenda:

- | | | | | | |
|-----------------|---------------------|------------------|----------------|------------------|--------------|
| — Parede (muro) | 1. Gab. do Diretor | 5. Gab. Dentário | 9. Galpão | 13. Caixa d'água | 17. Depósito |
| - - - Porta | 2. Portaria | 6. Pátio interno | 10. Periscadas | 14. Tanque | 18. Horta |
| — Janela | 3. Gab. do Auxiliar | 7. Corredores | 11. Mictórios | 15. Cozinha | 19. Recreio |
| — Mureta | 4. Salas de Aula | 8. Escadas | 12. Biblioteca | 16. Refeitório | 20. Jardins |

Peça De Pedra de T. L.

No ano de 1957, na comemoração do cinquentenário do Grupo Escolar, o edifício recebe o emblema utilizado anos depois também como uniforme dos alunos: uma águia branca de asas estendidas.

No cinquentenário do Grupo Escolar, em 1957, foi ofertada uma bandeira, por iniciativa da professora Josefina Darug, refletindo o simbolismo e o significado da instituição para o povo caçapavense: difusão do ensino, ascensão da luz e do saber, a ciência, o ipê e a palmeira que alçam para o céu azul do Brasil. Pairando sobre todo o conjunto, uma águia branca com as asas estendidas – é o patrono, o Águia de Haia. (SANTOS, 2016, p.154)

As homenagens não pararam por aí: além da bandeira como presente, o Grupo Escolar também foi homenageado com discursos, textos, poemas e crônicas de ex-professores, alunos e ex-alunos, e representantes da sociedade que gozassem de algum momento da criação, lembrança e do marco da história do edifício.



Placa em homenagem ao cinquentenário do edifício grupo Escolar Ruy Barbosa Fonte: Disponível na entrada do edifício do grupo escolar Ruy Barbosa na cidade de Caçapava, SP

Ao redigir este trabalho acadêmico com muito afeto, não poderia deixar de discorrer de algumas lembranças como aluna do Grupo Escolar.

Frequentei o edifício no período de escolarização da antiga 1ª à 4ª série (2004 – 2008), tenho gratidão aos conhecimentos dos conteúdos ali estudados, orgulho por ter recebido os primeiros ensinamentos naqueles bancos escolares.

Durante os 4 anos estudados no edifício, lembro que, como aluna, realizei uma apresentação junto a um coral em homenagem à memória do edifício e a data em que completou 100 anos de construção e atividade ali realizada, junto com a cerimônia de homenagem. O edifício foi contemplado com uma placa de metal que contém uma Águia representando Ruy Barbosa com o famoso título de “Águia de Haia”, e a mesma imagem de águia da placa passou a ser uniforme dos alunos, uma camisa azul com detalhes amarelos e a águia no centro com uma faixa escrito o nome de Ruy Barbosa.



Placa em homenagem ao centenário do edifício grupo Escolar Ruy Barbosa Fonte: Disponível na entrada do edifício do grupo escolar Ruy Barbosa na cidade de Caçapava, SP

A minha turma de 4ª série foi a última turma de escolarização realizada no edifício, foram realizadas fiscalizações no edifício que chegaram à conclusão de que o prédio estava em estado de periculosidade em sua estrutura, e com falta de condições sanitárias para quem ali frequentava. Após o encerramento de escolarização decidido com os resultados das vistorias, o edifício ficou temporariamente interditado.

Alguns reparos e ajustes de melhorias foram realizados em seguida para dar início aos atendimentos de AEE – Atendimento Educacional Especializado.

Algum tempo depois, as atividades lá oferecidas pela Educação foram transferidas de local, uma vez que o prédio não oferecia mais a segurança e manutenção necessária.

3.2 Patrimônio - Tombamento

O ato de tombamento é realizado na área administrativa pelo poder público, em nível federal, estadual ou municipal. A Execução de tombamento é conduta de reconhecimento do valor histórico, arquitetônico, ambiental, artístico ou cultural de um bem, transformando-o em patrimônio oficial público, com a finalidade de proteger o patrimônio e bens, impedindo que seja destruído ou que reformas realizadas sejam capazes de descaracterizar os aspectos e detalhes do patrimônio.

O valor histórico do edifício “Grupo Escolar Ruy Barbosa”, que durante 101 anos ofereceu a escolarização para a população caçapavense, ao longo dos últimos anos vem sendo atribuído a esse bem do Município o ato de tombamento, e nesse cenário do poder público, em valorização ao prédio escolar onde como autora do presente trabalho gozei da oportunidade de receber os primeiros ensinamentos no edifício. E foi o que despertou a atenção para a elaboração deste trabalho.

Além do valor arquitetônico do prédio, vale ressaltar o sentimento de afeto das pessoas que ali passaram, que faz em parte da história dos caçapavenses e está no coração da cidade, valorizando a cultura da região.

O edifício do “Grupo Escolar Ruy Barbosa” foi tombado pelo CONDEPHAAT através do processo 24.929/86 atas 1253, de 07 de agosto de 2002, devido ao seu valor histórico e arquitetônico.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
 CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
 Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
 Rua Mauá nº 51 - 2º andar - Bairro da Luz - São Paulo - SP
 Cep: 01028-900
 Tel: 3351.8002 Fax - 3337.3955

**SECRETARIA
 DE ESTADO
 DA CULTURA**

Ofício GP-2237/02
 Processo 24.929/86

São Paulo, 23 de outubro de 2002.

Prezado Senhor,

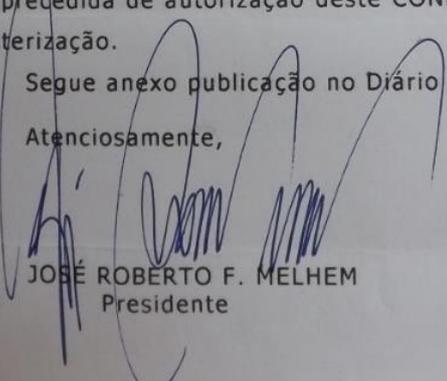
Vimos através deste notificar Vossa Senhoria que em sua sessão ordinária de 29 de julho de 2002, Ata nº 1253, o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT deliberou aprovar o parecer da Conselheira Relatora, favorável ao tombamento das escolas da 1ª República, onde a escola abaixo especificada encontra-se listada:

- ✓ EE Ruy Barbosa - Praça Dr. Pedro de Toledo nº 136

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem assegurada sua preservação, conforme reza o artigo 142, parágrafo único, e 146 do Decreto Estadual 13.426, de 16.03.79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como consequência, qualquer intervenção no aludido bem deverá ser precedida de autorização deste CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Segue anexo publicação no Diário Oficial do Estado.

Atenciosamente,


 JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
 Presidente

Senhor
 Diretor da EE Ruy Barbosa
 Praça Dr. Pedro de Toledo nº 136
 CACAPAVA - SP

Documento que oficializou o tombamento do edifício Grupo Escolar Ruy Barbosa. Fonte: Secretaria da Cultura de Caçapava, SP.

 **Prefeitura Municipal de Caçapava**
ESTADO DE SÃO PAULO

Caçapava, 08 de Janeiro de 2003.

OFÍCIO SMCEL/DC N.º 001/2003

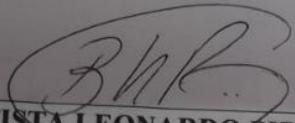
A Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer – Divisão de Cultura, vem através deste informar a Vossa Senhoria que o EE “Ruy Barbosa”, situada a Praça Dr. Pedro de Toledo, 136, foi tombado em uma sessão ordinária de 29 de julho de 2002, ata n.º 1253, pelo Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT, conforme ofício, em anexo, enviado pelo governo do Estado de São Paulo.

Essa escola de nosso município, encontra-se listada entre várias outras escolas tombadas pelo CONDEPHAAT construídas durante a 1ª República, sendo no momento, o único imóvel tombado em Caçapava.

Coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Sem mais, aproveito a oportunidade para reiterar os protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente.


BATTISTA LEONARDO PIRINO
Chefe da Divisão de Cultura

À Ilma
PROFª ROSANA MARIA PRIANTE OLIVEIRA
Diretora do EE “Ruy Barbosa”
NESTA

Ofício da Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer Fonte: Secretaria da Cultura de Caçapava,

SP.

O Edifício “Grupo Escolar Ruy Barbosa” é composto por características ecléticas em sua construção arquitetônica, e valorizou a cidade com seu tombamento, dando a alavancada aos novos projetos em sua utilização adequada do espaço, oportunizando cultura e arte para a população, conforme é apresentado no próximo capítulo.



À esquerda, a coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico (UPPH). No centro, Fabrício Correia, secretário de cultura de Caçapava. À direita, Valéria Rossi, representante da Secretaria da Cultura de São Paulo (2018).

A imagem representa uma reunião a pedido do prefeito com o assunto do processo de tombamento do “Grupo Escolar Ruy Barbosa”, pelo CONDEPHAAT, com a intenção de revitalizar a área onde está inserido o prédio.

3.3 Patrimônio – Projeto de restauração

Devido às fiscalizações realizadas no espaço interno e externo do prédio, definiu-se que o local estava sob condições de risco para quem o frequentava, e esse cenário foi a causa para o encerramento das atividades ali realizadas.

Na mudança política do município, o edifício “Grupo Escolar Ruy Barbosa”, que faz parte de uma história educacional e um monumento cultural para cidade, passou a ser valorizado patrimonialmente com a realização do tombamento.

Foram realizadas algumas reformas nas áreas precárias do edifício com a necessidade de segurança, mas o mesmo continuou fechado para o acesso ao público, em razão dos riscos que o prédio ainda oferecia.

Houve uma única abertura do prédio para o acesso da população, realizada para o evento solene de comemoração aos seus 110 anos de construção.



28 de abril de 2017. Comemoração de 110 anos de construção do edifício Ruy Barbosa Fonte: arquivo pessoal.

No evento realizado no próprio prédio em comemoração aos 110 anos da construção do edifício, foi realizado no dia 28 de abril de 2017, para dar início na utilização do edifício “Grupo Escolar Ruy Barbosa” como Espaço Cultural. Foi oferecido ao público presente durante a cerimônia, palestras expositivas da história do monumento, apresentações de danças, coquetel, histórias contadas por ex-

professores, ex-alunos, exposições fotográficas dos primórdios do edifício, um espaço memorial onde as pessoas poderiam deixar registrado suas lembranças e parabenizar o prédio; e durante a solenidade foi apresentado ao público ali presente a seguinte frase:

“Hoje iniciamos estudos do projeto de restauração do grupo “Ruy Barbosa” e da comemoração do seu aniversário de 110 anos. A verdadeira identidade de um povo está na sua Cultura!”²

A frase de autoria da Secretária de Educação Daniela Raro Pina, cria uma esperança no povo caçapavense, que não é exclusividade deste governo e sim, de toda a população, a união e o trabalho para a restauração do edifício com a intenção de salvar o belíssimo monumento arquitetônico!

Seguindo as apresentações da cerimônia a primeira-dama do atual prefeito Fernando Diniz com a palavra:

“A Praça da Matriz foi revitalizada. Hoje um novo visual orgulha a cidade. Ele irá compor com a arquitetura do “Ruy Barbosa” que será colocada à mostra afastando-se os pontos de ônibus que escondem a bela fachada do nosso primeiro colégio. O colégio que estava tomado pelo abandono será um centro educacional, artístico e cultural. Ontem tivemos a primeira amostra cultural com coral, balé e violeiros.”³

O prédio foi transferido do governo do estado de São Paulo para o município no ano de 2018, objetivando dar continuidade às atividades exercidas passando a responsabilidade para o município pelos devidos cuidados com o importante espaço.

A ideia do restauro e da adaptação para a projeto do “Grupo Escolar Ruy Barbosa” como centro cultural, visa, então, ampliar e revalorizar o referido espaço. A construção original do prédio principal será mantida em sua originalidade e seu espaço externo busca construir novos espaços de vivência.

Contudo, o município, sem condições financeiras para os devidos restauros e reformas, no ato de valorizar o prédio e continuar com atividades no espaço

² Disponível em: <http://www.taiadaweb.com.br/epg-ruy-barbosa-projeto-no-condephaat-desde-2009/> Acesso em: 14 de nov. 2019.

³ Disponível em: <https://www.facebook.com/debora.intrieri/posts/> Acesso em: 14 de nov. 2019.

frequentado pela população, solicitou ao presidente da FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação, durante o governo Marcio França, o restauro e as reformas necessárias no prédio. Conseqüentemente, fez uma concessão, neste ano de 2019, passando o monumento para o estado novamente.

Na época de solicitação dos restauros e reformas realizadas pela prefeitura municipal de Caçapava a FDE, o presidente da FDE era o Sr. Luis Sobral, que em sua presidência implantou o Programa Cultura e Ensino. Luis Sobral foi muito solícito, estabeleceu o projeto, a FDE desenvolveu o mecanismo imediato para o ato de restauro e reformas, e realizou o levantamento dos custos para desenvolver o projeto. Destinou cerca de R\$300 mil reais para as obras de recuperação imediata da escola, como exemplo a urgência na cobertura do prédio, no piso e na rede elétrica, que além de antiga também apresentava riscos de segurança. Luis Sobral assumiu o compromisso da doação definitiva do prédio ao município após o término da obra.⁴



À esquerda, Luis Sobral na época presidente da FDE e, à direita, Fabrício Correa, secretário da cultura de Caçapava, SP.

O projeto de restauração apresentado originalmente em 2009, encontra-se em fase de análises na intenção de atender as normas definidas pelo CONDEPHAAT em relação aos restauros, respeitando a originalidade e evitando a descaracterização do edifício.

⁴ Disponível em: <https://www.facebook.com/prof.fabricio.correia/videos/vb.3>. Acesso em: 28 de nov. 2019.

07. Número do Processo:

59479/2009

Solicitação:APROVAÇÃO DE PROJETO NO IMÓVEL SITUADO A PRAÇA DR. PEDRO DE TOLEDO,
136, MUNICIPIO DE CAÇAPAVA.**Interessado:**

FDE

Município:

CAÇAPAVA

Parecer de Relator:

THAIS REATO

	<p style="text-align: center;">GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico</p>
---	--

Parecer Técnico UPPH nº GCR-1343-2012

- **Interessado:** Fundação para o Desenvolvimento da Educação
- **Data do Protocolo:** 05/05/09
- **Assunto atual:** Pedido de aprovação de intervenção
- **Detalhe do assunto:** Restauro
- **Pós Intervenção:** Não
- **Dossiê Preliminar:** Não
- **Endereço do imóvel:**
PRAÇA DOUTOR PEDRO DE TOLEDO, 136
CENTRO
CAÇAPAVA – SP
- **Proteção do Bem:** TOMBADO
- **Integra o conjunto:** N/A
- **Área envoltória de:** N/A

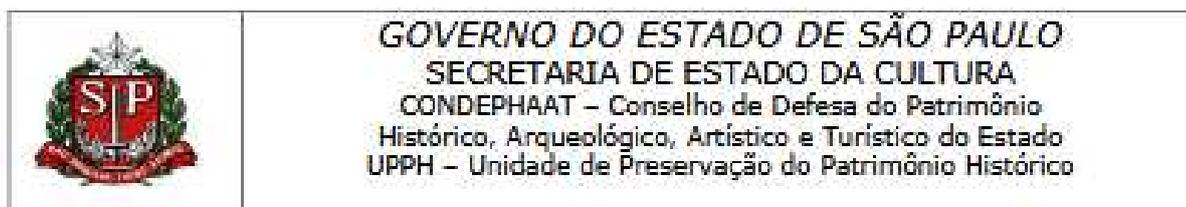
I – A FDE solicita a aprovação do Projeto de Restauro e Conservação do imóvel situado na Praça Dr. Pedro de Toledo, nº 136, Centro, Caçapava.

II – Trata-se da E.E. Ruy Barbosa, edifício que integra o Conjunto das 126 Escolas Públicas, tombado pelo Condephaat segundo a Resolução SC-60 de 21 de julho de 2010 (fls. 166-168).

III – O projeto completo e o memorial descritivo encontram-se nas fls. 35-155 do Vol. I deste processo e sua análise completa consta no parecer técnico GCR-14-2012 (fls. 158-165). Nesse parecer, foram feitas algumas observações pontuais sobre o material apresentado, especificamente nas páginas 54, 119, 123 e 197 do Memorial Descritivo. Por meio eletrônico, entrei em contato com a arquiteta Cristina Tosta, responsável técnica por parte da FDE, conforme mensagens anexas (fls. 172-174). Em complemento, as observações foram reiteradas através de publicação de comunicado no DOE, em 23/03/12, pág. 31 (cópia fl. 177).

IV – Em atendimento ao comunique-se, a FDE enviou as folhas a serem substituídas, somente (fls. 182-185, Vol. II). O conteúdo do material apresentado atende às solicitações feitas anteriormente por este corpo técnico, a saber:

1. Pág. 54 - Pisos: Foi questionada a necessidade de remoção do piso cerâmico da área de circulação, que aparentava estar em bom estado de conservação. No novo material, a FDE justifica a necessidade de remoção do piso em questão, em virtude da existência de vários pontos de desgaste, fissuras, ausência de peças e preenchimentos inadequados. O piso será substituído por ladrilho hidráulico, ao qual nada temos a opor.



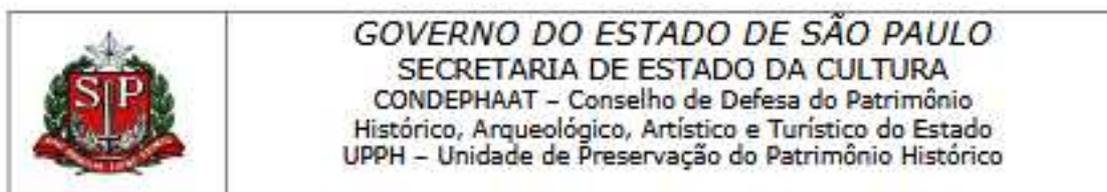
2. Pág. 119 – Forros: O memorial apresentava uma *errata* no item referente à “Sala 13”, que foi corrigido, substituindo-se a proposta anterior de “gesso acartonado” por “réplica do forro original”, sendo esta última mais adequada para o bem tombado.

3. Pág. 123 – Revestimentos: A argamassa a ser empregada com composição de cimento, cal e areia constava com traço de 1:12:4, que foi questionado. Na nova versão, foi retirada qualquer alusão ao traço, sendo apenas informado que a argamassa a ser adotada será definida conforme parecer técnico baseado em análises laboratoriais. Nesse momento, não vejo impedimento para a aprovação do projeto como um todo, porém os resultados das análises laboratoriais e a definição da argamassa deverão ser serem apresentados pela FDE antes da execução dos revestimentos.

4. Pág. 197 – Pintura: A versão anterior do memorial contemplava as cores para o serviço de pintura, mas não fazia nenhuma menção ao tipo de tinta a ser empregada. No novo memorial, são apresentados os tipos de tinta para cada substrato, seguindo o catálogo de serviços da FDE: látex à base de água para as alvenarias internas e externas e esmalte à base de resinas alquídicas para madeiras e metais.
 Quanto à tinta esmalte para metais e madeiras, nada temos a opor. Já para as alvenarias, procuramos no catálogo da FDE o serviço especificado (FDE 514-06) e observamos que o item contempla tanto látex PVA como acrílico. Recomendamos a utilização do PVA, sendo vetada a utilização de tintas acrílicas no imóvel tombado, devido ao tipo de membrana que formam, impermeabilizando a superfície de cobertura. Também recomendamos que a argamassa a ser definida seja compatível com a tinta látex que será aplicada sobre o revestimento.

▪ **Conclusão: Favorável, com ressalvas.**

Conforme o parecer GCR-14-2012, onde se encontra a análise completa do projeto de restauro e conservação da EE Dr. Pedro de Toledo, as intervenções propostas pela FDE têm como principal diretriz a recuperação da edificação principal, com estrito respeito aos elementos originais do edifício, ainda presentes na situação atual. As propostas são condizentes com a hierarquia de importância verificada no conjunto edificado, sendo atribuídos cuidados especiais aos elementos históricos e sendo relevado para um segundo plano as intervenções nos blocos anexos, que apenas receberão tratamento emergencial para garantir condições mínimas para o uso das instalações. Além disso, a FDE realizou as alterações necessárias no memorial descritivo conforme as observações da UPPH, analisadas neste parecer.



Em vista do acima exposto, sugerimos a aprovação do projeto, apenas fazendo duas ressalvas:

- a. A FDE deverá apresentar os resultados das análises laboratoriais e a definição da argamassa antes da execução dos revestimentos;
- b. Para os serviços de pintura, somos contrários ao emprego de qualquer tinta do tipo acrílica no imóvel tombado, devido ao tipo de membrana que formam, impermeabilizando a superfície de cobertura.

UPPH, 25 de junho de 2012.

Luciana Y. Sakayemura



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Despacho: 2374-2012

Interessado: FUNDAÇÃO DESENVOLVIMENTO EDUCAÇÃO

Assunto: Pedido de aprovação de intervenção.

À CAAC encaminhar ao Conselho para deliberação. **Favorável. Solicito Relatoria.**

Solicitação de intervenções em escola tombada, EE Ruy Barbosa – cidade de Caçapava.

O Parecer Técnico é composto por duas manifestações - UPPH GCR-14-2012 e GCR 1343-2012; há ressalvas relativas à análise laboratorial prévia dos revestimentos de argamassa de recomposição do prédio e, tipo de tinta a ser empregado. Este último tem sido motivo de troca de informações com técnicos da FDE e, de fato as tintas industrializadas são as utilizadas na conservação das escolas tombadas pela Fundação.

O emprego de tintas minerais, segundo estudos especializados, é material adequado aos revestimentos porosos. Sabemos que as escolas tombadas construídas em sua maioria no início do século XX empregaram argamassas a base de cal e areia para os revestimentos, portanto, material poroso. Além disso, tanto tintas PVA ou Acrílicas formam película que, com o tempo ou aplicação de pintura sem observação de preparo da superfície recomendada pelo fabricante, resultam em bolhas, trinca, desfolhamentos. Por trata-se de um "filme" geralmente acumulam água, prejudicando o revestimento e impedindo a secagem natural das superfícies de argamassas, bem como a permeabilidade de vapor d'água.

UPPH, 12/07/2012

Walter Luiz Fragoni.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Processo CONDEPHAAT nº 59479/2009

Interessado: FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Assunto: Pedido de aprovação de intervenção: EE Ruy Barbosa - Caçapava

São Paulo, 22 de agosto de 2012.

Senhora Presidente, Senhores Conselheiros.

Trata-se de pedido formulado pela FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação, solicitando a aprovação de Projeto de Restauero e Conservação da Unidade Escolar EE Ruy Barbosa, situada no município de Caçapava.

Referida Unidade Escolar integra o Conjunto das 126 Escolas Públicas tombadas pelo Condaphaat segundo a Resolução SC-60, de 21 de julho de 2010.

A UPPH ao analisar a proposta (Parecer Técnico UPPH nº GCR-14-2012) fls. 156/165, verificou a existência de alguns pontos incongruentes no memorial apresentado.

Tais questões foram levadas ao conhecimento da arq. Cristina Tosta, responsável técnica da FDE, que comprometeu-se a enviar novo material com as devidas alterações.

Em atendimento à demanda proposta a FDE encaminha novo Memorial de Reforma e Recuperação da Unidade Escolar em questão, que é encaminhado ao Setor Técnico para manifestação.

Como estabelecido nos documentos presentes e no conteúdo deste trabalho, é possível concluir que o edifício do “Grupo Escolar Ruy Barbosa” que há anos ofereceu escolarização à população que ali frequentou o ensino e a formação, no ano de 2002, como honra para a cidade e valorização do edifício construído durante a 1ª República, foi tombado pelo Órgão Público CONDEPHAAT, e realizado restauros e reformas no local para melhorias do espaço e segurança para a população.

Algumas melhorias já foram realizadas, como as reformas nas redes elétricas, na limpeza, reparos na área sanitária etc. Ainda assim, existe uma lista de necessidades a serem cumpridas como melhoria ao espaço, mas para tanto, além das análises, cuidados da FDE e dos engenheiros e a preocupação com as exigências do CONDEPHAAT, outro motivo que desacelera o processo de restauração é a falta de verbas.



Arquiteta Isabela Pimentel. Prospecção Pictórica no Grupo Escolar Ruy Barbosa para descobrir a cor original Fonte: Arquivo Pessoal

Como pesquisadora esta busco informações na Secretária Cultural, Esportes e Lazer para verificar o andamento do processo de restauração do edifício, e sobre o funcionamento como Centro Cultural objeto de investigação redigido no próximo capítulo.

Sobre os restauros e reformas, o Secretário da Educação, Fabricio Correa, afirma que alguns reparos já foram realizados de emergência para que o edifício possa receber a população em visita para os acontecimentos culturais, outros restauros presentes no projeto estão sendo analisados por uma equipe da Prefeitura Municipal, junto com a FDE prevalecendo as normas do CONDEPHAAT, e mediante às análises será dado o início para melhorar ainda mais o espaço, o qual a população considera como bem da cidade e pertence à valores culturais do povo caçapavense.

3.4 Do “Grupo Escolar Ruy Barbosa” ao Centro Cultural

O Projeto de Centro Cultural no município de Caçapava, iniciou na boa intenção de reutilização de espaço e melhor atendimento ao público. Foram sendo expandidas as atividades do Centro Cultural localizado R. Dr. José de Moura Resende, 475 - Vera Cruz, Caçapava - SP, 12287-650 para diversos locais da cidade que passarão a ser considerados como centros culturais, incluindo o próprio edifício do “Grupo Escolar Ruy Barbosa”.

Foram realizados alguns restauros e reformas de urgência para a segurança das pessoas que circulam pelo edifício. Há dois anos, desde a comemoração dos 110 anos de construção do edifício, a Prefeitura Municipal de Caçapava utiliza o espaço do edifício “Grupo Escolar Ruy Barbosa” para atividades e fins culturais, artesanais e educacionais, como a exposição do artista Guataçara Monteiro, exposição de presépios da arte sacra de São Paulo, espetáculos teatrais, concertos musicais, além de ser também um espaço para realizações de projetos do Fundo Social da Prefeitura Municipal de Caçapava, SP.

O prédio Ruy Barbosa contará com a transferência da Biblioteca Municipal da Cidade de Caçapava Edgard Portes, que está sendo organizada e será localizada nas salas do edifício. Foi realizado um pedido do atual secretário da Cultura para a Academia Brasileira de Letras, local em que foi a casa do Ruy Barbosa, para doações de livros e obras que possam agregar ainda mais a biblioteca da cidade de Caçapava.

O edifício que estava fechado, e abandonado ressurgiu, com força, para uma dinâmica e projetos voltados à cultura, à arte, à música, e à educação que estão sendo realizados no antigo “Grupo Escolar Ruy Barbosa”.



Apresentação da Orquestra Sinfônica Brasileira, 21 de agosto de 2019 Fonte: Arquivo Pessoal



Ana Laura Tosetto Leite, exposição Trilhas de um Sonhador, no Edifício Ruy Barbosa 8 de nov. de 2019. Fonte: Arquivo Pessoal



À Esquerda Artista plástico Guataçara Monteiro, à direita Ana Laura Tosetto Leite. No fundo, a obra chamada “Os Sonhos Andam em Cardume” Fonte: Arquivo Pessoal



Aulas de dança gratuitas ministradas no edifício grupo escolar Ruy Barbosa Fonte: Secretaria da Cultura de Caçapava, SP



Exposições de presépios da arte sacra de São Paulo e apresentação de grupo musical Fonte:
Arquivo Pessoal

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

**O Patrimônio não se resume ao prédio da escola:
existem outros suportes de memória. (...)
Edifícios não são nada sem vida social.**

Paulo César Garcez Marins

É fato que o Município de Caçapava se compõe por um baixo nível de investimentos em eventos culturais e de pouca valorização da história em que consiste a cidade e das características ricas de sua população.

Caçapava, por ser cidade pequena, sofre por não ter reconhecimento em patrimônios, pontos turísticos e tradições.

Conhecida como a Cidade Simpatia, com uma população sempre solidária, animada e simpática, é a cidade berço do tradicional doce de Taiada, feito a partir de garapa (caldo da cana), com farinha de mandioca e gengibre que proporciona uma textura esfarelada e realça o sabor acentuado da especiaria. Na época de junho, Caçapava recebe muitos visitantes na comemoração religiosa de Corpus Christi por ser a cidade a realizar o maior tapete do Vale do Paraíba, feito de areia com imagens religiosas. Na mesma época é comemorada a festa de São João, também conhecida como a maior festa de São João do Vale, e que tem o tradicional bolinho caipira feito de farinha de mandioca e carne moída.

Com as mudanças políticas da cidade, o reconhecimento e a valorização na terra municipal vem aumentando.

E para acrescentar como o ponto turístico da cidade de Caçapava, presente nas análises deste trabalho, temos a valorização no edifício “Ruy Barbosa”, tombado em 2002 e agora cedido para o funcionamento como Centro Cultural. O ponto proporciona para a cidade eventos culturais, artísticos e musicais que visam atrair visitantes para o município e nutrir o sentimento de afeto da população por seus bens materiais e culturais.

Mais do que analisar um histórico de um edifício valioso para a população, reconhecido por funcionar como o primeiro Grupo Escolar na cidade, construído na época da primeira República, passaram-se diversas gerações do município em que receberam seus primeiros ensinamentos escolares no edifício “Grupo Escolar Ruy Barbosa”, assim como autora deste trabalho em que também gozou da oportunidade

de participar como cidadã da história do edifício como sede na prática da educação, agora participa como cidadã orgulhosamente em valorizar o bem patrimonial, que é o edifício Ruy Barbosa.

Entretanto, para a realização de tombamento de uma certa área ou construção, é necessária a interferência de Órgãos Públicos, que no caso do tombamento do edifício Ruy Barbosa foi realizada pelo CONDEPHAAT, que em sequência, a Secretaria de Cultura, Lazer e Esportes do município, junto com a FDE, em valor à história do edifício, realizou o projeto de restauração e reformas na utilização do prédio como centro cultural.

Neste trabalho, com o objetivo principal de analisar a trajetória histórica do edifício, dando ênfase à valorização patrimonial com o tombamento e nos projetos culturais, optou-se por estruturar a pesquisa em 3 capítulos, sendo o primeiro uma análise em documentos bibliográficos da pessoa de Ruy Barbosa, e sua marcante presença na era republicana e na luta pela educação, a partir da valorização da importância de Ruy Barbosa justificamos os estudos em sua bibliografia por ser patrono e a nomeação do edifício Grupo Escolar como principal objetivo deste trabalho.

No segundo capítulo, retomamos em memória, sem especificar detalhes, estudos dos destaques principais da história da educação brasileira e a emergencial criação dos grupos escolares durante a 1ª República, até alcançar na linha do tempo em 1907 a construção do edifício “Grupo Escolar Ruy Barbosa”, primeiro grupo escolar da cidade de Caçapava.

E como terceiro capítulo, respeitando as análises dos capítulos anteriores e seguindo o tempo cronológico, com divisões em subtítulos para uma melhor compreensão, foi estudado a criação do edifício, sua realização como escola – onde a autora vivenciou 4 anos de estudos – o tombamento realizado pelo CONDEPHAAT em valorização ao patrimônio, os projetos de restauração e reformas da Prefeitura Municipal da cidade de Caçapava em valorização ao patrimônio e o início do edifício que escolarizou um grande número de gerações e agora oferece cultura para a população.

Para a elaboração deste trabalho, exigido na conclusão do curso de Pedagogia para a obtenção de graduação, destaco que foram percorridos muitos caminhos na elaboração enfrentados muitos desafios, como a falta de documentação da construção do prédio, da metodologia pedagógica realizada nos primeiros anos de

escolaridade realizada no prédio, que poderia incrementar o conteúdo deste trabalho, como alguns documentos que tangem os assuntos de restauros e reformas do projeto da utilização como centro cultural. Não foi possível o acesso a esses documentos por estarem anexados no CONDEPHHAT e na FDE, mas as informações sobre esses assunto explícitas no conteúdo deste trabalho foram obtidas com grande ajuda da Arquiteta Isabela Pimentel, formada pela UNITAU, que realizou seu Trabalho de Graduação a respeito de projetos de restauros, estudos e análises da Arquitetura antiga e as possíveis e futuras mudanças no edifício Ruy Barbosa, e também foi possível contar com uma colaboração do Secretário da Cultura do Município de Caçapava Fabrício Correa, que junto com o atual Prefeito Fernando Diniz Borges está envolvido com o Edifício Ruy Barbosa em seu tombamento, e projetos que valorizam o patrimônio público e que, como aproveitamento, utilizem o espaço para acontecimentos culturais que valorizem cada vez mais a Cidade Simpatia.

Contudo, este trabalho visa exaltar que não se trata de uma simples preservação de uma construção antiga com uma arquitetura eclética. A preservação do patrimônio do edifício Ruy Barbosa não se restringe apenas na arquitetura, espaço físico, mobiliários antigos, equipamentos etc., a valorização deve considerar e compreender o histórico das atividades escolares vivenciada por uma população que fez história na cidade, e encontra-se no coração dos caçapavenses.

5. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Rui. **Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública. Obras Completas.** Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, v. X, t, I, 1947.

BARBOSA, Rui. **Visita à Terra Natal.** Salvador, ed. Diário de Bahia, 1983

EUGENIO, Cesar Augusto; GONÇALVES, Mauro Castilho (org.). **Elites regionais e escola pública primária.** Curitiba: CRV, 2016.

LACOMBE, AMERICO JACOBINA. **O Pensamento Vivo de Ruy Barbosa.** Livraria MARTINS Editora S. A. rua são Francisco. 77/81 – São Paulo

LIMA, Daniela Fernanda Cardozo Forster, O homem segundo o Ratio Studiorum, 2008. v. 1. (Educação, Sociedade e cultura na América Portuguesa) – UNIMEP, Piracicaba. 2008.

MEIRELES, Cecília. **Rui, pequena história de uma grande vida.** 1. Ed. São Paulo: Revistas dos Tribunais 1949.

NISKIER, Arnaldo. **Educação Brasileira: 500 anos de História.** Rio de Janeiro: FUNARTE, 2001.

PALHA, Américo. **História da vida de Rui Barbosa.** 2. ed. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1954.

PIMENTEL, Isabela Maria Gomes. **Grupo Escolar Ruy Barbosa: restauro arquitetônico.** 2018. 95f. (arquitetura, área de patrimônio e restauro) – UNITAU Departamento de Arquitetura e Urbanismo, 2018.

SCHELBAUER, Anaete Regina. **Ideias que não se realizam: o debate sobre a educação do povo no Brasil de 1870 a 1914.** Maringá: EDUEM, 1998.

VALDEMARIN, Vera Teresa. **O liberalismo demiurgo**: Estudo sobre a reforma educacional projetada nos pareceres de Rui Barbosa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2000.